

# ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

**Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular  
no 1º. Ciclo do Ensino Básico**

Relatório Pedagógico  
2008/2009



**CAP – Comissão de Acompanhamento do Programa**

## ÍNDICE GERAL

<b>ÍNDICE DE QUADROS .....</b>	<b>4</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>7</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>1. NOTA METODOLÓGICA .....</b>	<b>19</b>
<b>2. ACOMPANHAMENTO GLOBAL DO PROGRAMA .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1. APOIO AO ESTUDO .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2. ACTIVIDADES DE INGLÊS, FÍSICA E DESPORTIVA, MÚSICA E OUTRAS ACTIVIDADES ..</b>	<b>26</b>
<b>2.3. PERFIL DOS PROFESSORES.....</b>	<b>28</b>
2.3.1 PROFESSORES TITULARES DE TURMA.....	28
2.3.2 PROFESSORES DAS AEC.....	29
<b>2.4. ESPAÇOS UTILIZADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>2.5. RECURSO ÀS TIC .....</b>	<b>37</b>
<b>2.6. COMPONENTE PEDAGÓGICA.....</b>	<b>37</b>
2.6.1 APOIO AO ESTUDO.....	38
2.6.2 ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS.....	39
2.6.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS.....	40
2.6.4 REGISTO DOS SUMÁRIOS E AVALIAÇÃO.....	42
<b>2.7. ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>45</b>
2.7.1 ARTICULAÇÃO HORIZONTAL .....	46
2.7.2 ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE PROFESSORES AEC E DOCENTES DOS 2º E 3º CICLOS DO AGRUPAMENTO.....	48
2.7.3 APOIO AO ESTUDO.....	49
<b>2.8. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>50</b>
<b>2.9. OBSERVAÇÃO DAS ACTIVIDADES.....</b>	<b>54</b>
2.9.1 MATERIAL DIDÁCTICO .....	54
2.9.2 DOCUMENTOS .....	55
2.9.3 RECURSO ÀS TIC.....	55
2.9.4 PLANIFICAÇÃO .....	56
2.9.5 REGISTO DE SUMÁRIOS .....	58
2.9.6 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	59
2.9.7 NÍVEL DE ADEQUAÇÃO.....	60
2.9.8 AO NÍVEL DAS INTERACÇÕES SOCIAIS NA SALA DE AULA.....	63

## Actividades de Enriquecimento Curricular

2.9.9 AO NÍVEL DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGENS DOS ALUNOS .....	64
2.9.10. AO NÍVEL DA CULTURA DE ESCOLA .....	66
<b>3. REFLEXÕES SOBRE AS MESAS REDONDAS .....</b>	<b>68</b>
<b>3.1. ASPECTOS ESTRUTURAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>3.2. ASPECTOS DINÂMICOS .....</b>	<b>71</b>
<b>4. RELATÓRIOS DAS ASSOCIAÇÕES .....</b>	<b>74</b>
<b>4.1. ENSINO DO INGLÊS .....</b>	<b>74</b>
<b>4.2. ENSINO DA MÚSICA .....</b>	<b>78</b>
<b>4.3. ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA .....</b>	<b>82</b>
<b>4.4. PERSPECTIVA DA CONFAP .....</b>	<b>84</b>
<b>4.5. PERSPECTIVA DA ANMP .....</b>	<b>84</b>

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Distribuição das visitas de acompanhamento, por Entidade Promotora (2008/2009) .....	22
Quadro 2 – Distribuição das escolas visitadas, por DRE (2008/2009) .....	23
Quadro 3 – Distribuição dos questionários aplicados aos professores (2008/2009) .....	23
Quadro 4 – Nº de questionários aplicados aos professores (2007/2008 e (2008/2009) .....	23
Quadro 5 – Nº de questionários preenchidos pelos Observadores (2008/2009) .....	23
Quadro 6 – Distribuição dos alunos com Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos nas visitas de acompanhamento (2008/2009) .....	24
Quadro 7 – NEE de carácter prolongado identificados em alunos com apoio ao estudo que frequentam AEC (2008/2009) .....	25
Quadro 8 – PTT que exercem funções de apoio ao estudo .....	25
Quadro 9 – Constituição da turma de apoio ao Estudo .....	25
Quadro 10 – Distribuição horária das turmas de Apoio ao Estudo (2008/2009) .....	25
Quadro 11 – Nº alunos por AEC abrangidos pelas visitas de acompanhamento, por actividade (2008/2009) .....	26
Quadro 12 – Distribuição de alunos por ano de escolaridade e por AEC, abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2008/2009) .....	27
Quadro 13 – NEE de carácter prolongado, identificadas em alunos que frequentam as AEC (2008/2009) .....	27
Quadro 14 – Distribuição horária das turmas por AEC (2008/2009) .....	28
Quadro 15 – Nº de professores, por AEC, em função das habilitações académicas (2008/2009) .....	29
Quadro 16 – Distribuição do nº de professores de Ensino de Inglês em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009) .....	30
Quadro 17 – Nº de professores de AFD em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009) .....	31
Quadro 18 – Nº de professores de EM, em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009) .....	31
Quadro 19 – Nº de professores de OA em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009) .....	32
Quadro 20 – Distribuição de turmas por AEC e espaço utilizado (2008/2009) .....	34
Quadro 21 – Distribuição das turmas por AEC e pertença do espaço utilizado (2008/2009) .....	35
Quadro 22 – Nº de turmas por AEC por adequação do espaço utilizado (2008/2009) .....	35
Quadro 23 – Nº de professores que recorre às TIC, por AEC (2008/2009) .....	37
Quadro 24 – Actividade e estratégias de Apoio ao Estudo (2008/2009) .....	38
Quadro 25 – Nº de professores que refere ter conhecimento das orientações programáticas por actividade (2008/2009) .....	39
Quadro 26 – Nº de professores e fonte de informação onde obtiveram conhecimento das orientações programáticas (2008/2009) .....	39
Quadro 27 – Nº professores que refere utilizar as orientações programáticas, por actividade (2008/2009) .....	40
Quadro 28 – Nº professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço (2008/2009) .....	40
Quadro 29 – Competências de comunicação exploradas no âmbito do Ensino do Inglês (2008/2009) .....	41
Quadro 30 – Competências desenvolvidas no âmbito do Ensino da Música (2008/2009) .....	41
Quadro 31 – Competências desenvolvidas no âmbito da Actividade Física e Desportiva (2008/2009) .....	41
Quadro 32 – Nº de professores AEC, segundo os instrumentos de avaliação utilizados por AEC (2008/2009) .....	43
Quadro 33 – Percentagem de professores que refere que a avaliação é divulgada aos pais/encarregados educação por AEC – (2008/2009) .....	43

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 34 – Nº de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados educação por AEC (2008/2009).....	44
Quadro 35 – Forma de divulgação da avaliação aos EE.....	44
Quadro 36 – Nº de professores por AEC pela forma de divulgação da avaliação aos PTT (2008/2009).....	45
Quadro 37 – Nº de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos PTT por AEC (2008/2009).....	45
Quadro 38 – Articulação com os PTT (2008/2009).....	46
Quadro 39 – Distribuição da articulação pedagógica e curricular com o PTT por AEC (2008/2009).....	46
Quadro 40 – Articulação com os docentes das AEC (2008/2009).....	47
Quadro 41 – Articulação com os docentes das AEC (2008/2009).....	47
Quadro 42 – Nº de professores que fazem articulação com os docentes de 2º e/ou 3º ciclos do agrupamento (2008/2009).....	48
Quadro 43 – Nº de professores, por AEC, que fazem articulação com os docentes de 2º e/ou 3º ciclos do agrupamento (2008/2009).....	48
Quadro 44 – Professores de Apoio ao Estudo que articulam informações com outros docentes de Apoio ao Estudo (2008/2009).....	49
Quadro 45 – Número e percentagem de PTT em função do conhecimento das orientações programáticas, por AEC (2008/2009).....	50
Quadro 46 – Nº de PTT em função de dinâmicas do Conselho Pedagógico e do Conselho de Docentes (2008/2009).....	51
Quadro 47 – Nº de PTT que refere ter existido programação conjunta com os respectivos professores das AEC (2008/2009).....	52
Quadro 48 – Nº de PTT que refere acompanhar as AEC, por actividade (2008/2009).....	52
Quadro 49 – Nº de PTT por metodologia de acompanhamento AEC (2008/2009).....	53
Quadro 50 – PTT que faz articulação pedagógica com o(s) professor(es) das AEC.....	53
Quadro 51 – Material Observado por AEC (2008/2009).....	54
Quadro 52 – Número de documentos observados, por actividade (2008/2009).....	55
Quadro 53 – Número de observações com recurso às TIC (2008/2009).....	56
Quadro 54 – Percentagem de observações com recurso às TIC (2007/2008 e 2008/2009).....	56
Quadro 55 – Suporte da Planificação (2008/2009).....	56
Quadro 56 – Observações do Conteúdo da Planificação (2008/2009).....	57
Quadro 57 – Número de observações à tipologia da planificação (2008/2009).....	57
Quadro 58 – Número de observações ao Registo de Sumários das Actividades realizadas.....	58
Quadro 59 – Número de tipo de registos de sumários das actividades realizadas (2008/2009).....	58
Quadro 60 – Número de registos de instrumentos de avaliação observados (2008/2009).....	60
Quadro 61 – Apreciação geral a nível do Ensino do Inglês 1º 2º anos (2008/2009).....	60
Quadro 62 – Apreciação geral a nível do Ensino do Inglês 3º 4º anos (2008/2009).....	61
Quadro 63 – Apreciação geral a nível da Actividade Física e Desportiva (2008/2009).....	61
Quadro 64 – Apreciação geral a nível do Ensino da Musica (2008/2009).....	62
Quadro 65 – Apreciação geral a nível do de Outra Actividade (2008/2009).....	62
Quadro 66 – A interacção Professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem (2008/2009).....	63
Quadro 67 – A interacção entre pares (Aluno-Aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber (2008/2009).....	63
Quadro 68 – O projecto revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências dos alunos (2008/2009).....	64
Quadro 69 – O projecto revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de autonomia e hábitos de trabalho (2008/2009).....	65
Quadro 70 – O projecto revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem (2008/2009).....	65

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 71 – O Projecto revela soluções que conduzem a articulação entre ciclos de escolaridade (2008/2009) .....	66
Quadro 72 – O Projecto revela soluções que conduzem à flexibilidade organizacional (espaços/tempos) (2008/2009) .....	66
Quadro 73 – O Projecto revela soluções que conduzem a uma cultura de colaboração entre professores (generalista e especialista) (2008/2009) .....	66

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição percentual das visitas de acompanhamento, e entidade promotora (2008/2009).....	22
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos com Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos nas visitas de acompanhamento (2007/2008 - 2008/2009) .....	24
Gráfico 3 – Distribuição horária das turmas de apoio ao estudo (2007/2008 – 2008/2009) .....	26
Gráfico 4 – Distribuição etária dos PTT (2008/2009) .....	28
Gráfico 5 – Distribuição do tempo de serviço dos PTT (2008/2009) .....	29
Gráfico 6 – Gráfico 2008/2009.....	30
Gráfico 7 – Nº de professores de EM, em função das habilitações profissionais ou especializadas (2007/2008 - 2008/2009).....	32
Gráfico 8 – Distribuição dos professores por escalão etário (2008/2009) .....	33
Gráfico 9 – Distribuição das turmas de AFD por espaço utilizado (2007/2008 - 2008/2009).....	34
Gráfico 10 – Distribuição percentual das turmas por AEC e pertença do espaço utilizado (2007/2008 – 2008/2009).....	35
Gráfico 11 – Distribuição das turmas por AEC e adequação do espaço utilizado (2007/2008 – 2008/2009) .....	36
Gráfico 12 – Distribuição das turmas por pertença e adequação do espaço utilizado (2008/2009).....	36
Gráfico 13 – Actividade e estratégia de apoio ao estudo (2007/2008 – 2008/2009).....	38
Gráfico 14 – Percentagem de professores que refere que a avaliação é divulgada aos Pais/Encarregados de Educação (2007/2008 – 2008/2009) .....	44
Gráfico 15 – Professores de Apoio ao Estudo que articulam informações com outros docentes de Apoio ao Estudo – (2008/2009) .....	50
Gráfico 16 – Percentagem de PTT em função do conhecimento das orientações programáticas, por AEC (2008/2009) .....	51
Gráfico 17 – Percentagem de PTT que refere ter existido programação conjunta com os respectivos professores das AEC (2008/2009).....	52
Gráfico 18 – Percentagem de sumários actualizados, por AEC (2008/2009) .....	59
Gráfico 19 – Nível das interacções sociais na sala de aula (2008/2009) .....	64
Gráfico 20 – Nível das estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos (2008/2009) .....	65
Gráfico 21 – Nível da cultura de escola (2008/2009).....	67

## Apresentação

O Programa de Enriquecimento Curricular – correntemente designado de AEC – encontra-se regulamentado pelo Despacho da Ministra da Educação nº 14460/2008 de 26 de Maio, que alterou o Despacho de 12591/2006, de 16 de Junho. As Actividades de Enriquecimento Curricular tiveram início no ano lectivo de 2005/2006 com o Programa, experimental, de Generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade e evoluiu para uma oferta de actividades mais abrangente, indo ao encontro do conceito de escola a tempo inteiro. O Programa insere-se na prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico e o ano de 2008/2009 foi o seu terceiro ano de implementação.

As AEC pretendem cumprir o duplo objectivo de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias.

De acordo com o Despacho acima mencionado, o Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico é acompanhado pela Comissão de Acompanhamento do Programa (CAP) da qual fazem parte, a Directora-Geral da DGIDC e os Directores Regionais de Educação. Os representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), do Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), têm vindo igualmente a participar nas actividades da CAP, conforme previsto no referido Despacho.

Para além da intervenção contínua da CAP, o acompanhamento das AEC efectiva-se formalmente através da realização de visitas de acompanhamento cuja metodologia, suportada em vários instrumentos de recolha de dados, prevê diversos momentos de interacção com os diferentes membros das comunidades



educativas e a observação das actividades por peritos indicados pelas Associações de Professores e por técnicos das DRE.

O esforço exigido às escolas e aos seus profissionais, às autarquias e aos restantes parceiros na promoção das AEC consolidou-se, naturalmente, com a experiência dos anteriores dois anos lectivos. Também o acompanhamento das AEC beneficiou da experiência acumulada.

O primeiro relatório de acompanhamento de 2008/2009 centrou-se na execução física do Programa. O presente relatório pedagógico organiza-se em torno da monitorização do programa pela CAP utilizando os instrumentos criados para as visitas às escolas e os relatórios produzidos pelas Direcções Regionais de Educação e pelas Associações Profissionais.

## Sumário Executivo

### **Conclusões**

**Aspectos metodológicos do acompanhamento**

1. Todos os intervenientes reconheceram que o novo procedimento, adoptado em 2008/2009, relativo às visitas de acompanhamento permite, com recursos semelhantes, uma maior abrangência de escolas tendo sido visitadas 29,3% das entidades promotoras face às 25,4% do ano anterior.
2. A observação de aulas, seguida de uma pequena reflexão crítica e formativa, continua a considerar-se imprescindível para a análise do contexto pedagógico sendo, porém, a mesa-redonda o ponto-chave das visitas de acompanhamento. É nestas reuniões que os professores das AEC, os professores Titulares de Turma, a Direcção dos Agrupamentos, os representantes dos Departamentos Curriculares, as Entidades Promotoras, as Entidades Parceiras, os pais e os encarregados de educação se consciencializam da importância e dimensão do Programa, que se avalia a sua implementação e são aventadas hipóteses de solução para os problemas constatados conduzindo, na generalidade dos casos, à melhoria das práticas.
3. A escolha das turmas que são visitadas, e que em princípio deveria ser aleatória, apresenta uma acentuada preferência pelos dois últimos anos de escolaridade; 69% dos alunos das turmas observadas frequentavam o 3º e o 4º anos de escolaridade.
4. Os instrumentos de recolha de informação estão desajustados da actual fase de desenvolvimento do programa havendo, por um lado, informação relevante que não é recolhida e, por outro, um exaustivo registo de dados que nem sempre são pertinentes.

## Actividades de Enriquecimento Curricular

5. O papel das DRE como produtoras de informação contextualizada revela-se fundamental para o conhecimento do desenvolvimento do programa.
  6. Os relatórios das DRE resultantes das visitas de acompanhamento, devem chegar, em tempo útil, às direcções das escolas.
  7. As associações de professores de educação física demonstraram deficiente capacidade de mobilização de observadores para participarem no acompanhamento.
- Orientações programáticas**
8. O facto de 47% dos professores das AEC, utilizarem programas pré-concebidos pela entidade promotora levou-nos a questionar a sua adequação às Orientações Programáticas (EI, AFD, EM), ao Currículo Nacional do Ensino Básico (OA) e aos Projectos Educativos de Escola.
  9. Constatou-se, nalgumas visitas, que as áreas curriculares, nomeadamente as Expressões Artísticas e Físico-Motoras, estão a ser descuradas pelo PTT, que se apoia excessivamente nos professores das AEC para o seu desenvolvimento.
- Flexibilização de horários**
10. A possibilidade de flexibilização dos horários, que permite a resolução de problemas de gestão com os recursos humanos e disponibilização de espaços, é apoiada pelas Associações de Professores e pelos Municípios e fortemente criticada pelas Associações de Pais porque restringe a liberdade de opção dos pais. (pois restringe a sua liberdade de opção)
- Habilitações dos professores das AEC**
11. Relativamente às habilitações académicas, verifica-se que a licenciatura continua a ser a habilitação mais referida em todas as actividades. O Ensino da Música, o Ensino do Inglês 1º e 2º anos e as Outras Actividades porém apresentam uma proporção significativa de professores apenas com o 12º ano.

## Actividades de Enriquecimento Curricular

12. No que respeita às habilitações profissionais ou especializadas destaca-se que no Ensino da Música, tal como no ano passado, a habilitação mais referida é o currículo relevante. Apesar de se verificar um aumento dos professores com estágio integrado e com complemento de formação em EM, esta situação evidencia a falta de recursos humanos com as habilitações definidas para esta actividade.
13. A obrigatoriedade de oferta do inglês a todos os anos de escolaridade teve como consequência uma diminuição das habilitações dos docentes, em particular dos que estão afectos ao Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos de escolaridade, evidenciando falta de recursos humanos com os requisitos preconizados o que coloca em causa a capacidade das entidades promotoras abrangerem todos os alunos do 1º ciclo.
- Alunos** 14. Tendo-se estendido a obrigatoriedade de oferta de ensino de inglês aos 1º e 2º anos verifica-se um aumento muito significativo do número de alunos que o frequentam confirmando a pertinência da sua oferta.
- NEE** 15. Embora se constate que existem alunos com NEE a frequentar as AEC não estão previstos os apoios necessários para o enquadramento do professor e a integração do aluno.
- Recrutamento** 16. O quadro legal existente é pouco motivador para o recrutamento e fidelização dos docentes e não possibilita a sua substituição com celeridade.
- Articulação horizontal** 17. A articulação com o professor titular de turma começa a ser mais consistente e visível embora se efectue, muitas vezes, com carácter informal e se traduza, sobretudo, na partilha de informação sobre os alunos e na reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das suas competências.

- Articulação Vertical** 18. A articulação vertical continua a apresentar muitos constrangimentos, no que diz respeito ao trabalho colaborativo e à sua organização. Concretiza-se, fundamentalmente, através da participação em reuniões de trabalho e da reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino. No caso do ensino do inglês, esta articulação reveste-se de particular importância, dada a necessidade de adequação do currículo do 2º ciclo face às competências já adquiridas pelos alunos.
- Espaços físicos** 19. O espaço utilizado no âmbito das AEC carece de alguma adequação, embora seja de realçar o esforço dos diferentes intervenientes traduzido em melhorias significativas neste âmbito. Salienta-se o facto de a maioria dos espaços considerados não adequados pertencer ao agrupamento
20. Embora a informação recolhida não evidencie problemas específicos na utilização dos espaços exteriores, os elevados valores registados levantam dúvidas quanto à sua adequação às diferentes actividades.
- TIC** 21. O incentivo à utilização das TIC no 1º ciclo (programa e.escolinha) não se traduziu num significativo aumento de professores que refere recorrer às tecnologias de informação e comunicação.
- Supervisão e Articulação pedagógica** 22. O desconhecimento, por parte de alguns professores titulares de turma, das orientações programáticas põe em causa uma efectiva e fundamentada supervisão e acompanhamento deste processo. Esta lacuna pode advir do facto destes professores não terem recebido orientações do Conselho Pedagógico ou do Conselho Executivo para o exercício de supervisão das AEC.
23. Constata-se alguma indefinição sobre as atribuições dos diferentes intervenientes (PTT, Órgãos de Gestão, Associações de Pais) no que respeita à supervisão e acompanhamento pedagógico.

24. A verificação das habilitações dos professores a contratar, a elaboração de horários e o transporte dos alunos exigem a clarificação de atribuições e procedimentos da articulação entre municípios e agrupamentos.
- Avaliação** 25. Os procedimentos relativos à avaliação dos alunos, a sua aferição com os professores titulares de turma e a sua comunicação aos pais e encarregados de educação, não obedecem, na maior parte dos casos, a uma orientação explícita de gestão da escola.
- Apreciação dos peritos** 26. Os peritos, no seu conjunto, consideram que este projecto apresenta poucas evidências de articulação entre os ciclos de escolaridade e poucas medidas que conduzam à solução deste problema.

## **Recomendações**

1. A manutenção das visitas de acompanhamento e sua distribuição pelos três períodos lectivos uma vez que permite a rentabilização dos recursos.
2. A observação de aulas e a realização de mesas redondas devem continuar a fazer parte da metodologia de acompanhamento ainda que a escolha das turmas a visitar deva ter uma distribuição mais equilibrada entre os diferentes anos de escolaridade.
3. Os instrumentos de recolha de informação deverão ser revistos e reformulados para se adequarem à actual fase de desenvolvimento do programa.
4. Os novos instrumentos de recolha de informação deverão ser usados no programa de acompanhamento no ano lectivo 2010/2011, pelo que deverão ser aprovados pela CAP atempadamente.
5. A metodologia de acompanhamento das DRE deve prever a elaboração de uma síntese do trabalho realizado..
6. As DRE devem assegurar, em tempo útil, o envio do relatório da observação efectuada e respectivas recomendações para a direcção das escolas seleccionadas no programa de acompanhamento.
7. As associações de professores de educação física deverão reequacionar a sua colaboração com o ME, de forma a garantirem que as visitas de acompanhamento se possam realizar com a presença de peritos desta área.
8. Os programas utilizados pelos professores das AEC, nomeadamente os que são pré-concebidos pela entidade promotora ou parceira, devem ser analisados pelo agrupamento, de forma a garantir a sua adequação às Orientações Programáticas (EI, AFD, EM), ao Currículo Nacional do Ensino Básico (OA) e ao Projecto Educativo de Escola.
9. Os Órgãos de Gestão do agrupamento devem garantir o cumprimento integral do Currículo Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, assegurando que nenhuma das áreas é descurada no currículo a favor das AEC.
10. O recurso à flexibilização dos horários deve ser conjugado com a observância da recomendação legislativa do respeito do “interesse dos alunos e das famílias”. O horário de funcionamento das actividades deve ser

- elaborado de forma a respeitar o ritmo e fase etária dos alunos e a superar a existência de tempos de espera entre as actividades.
11. O desenvolvimento e adequação de mecanismos de apoio que possibilitem uma melhor integração dos alunos com NEE nas AEC.
  12. A criação de condições que facilitem o recrutamento e fidelização dos professores e a constituição de uma bolsa de professores das AEC que permita uma substituição mais célere.
  13. O aprofundamento e organização da articulação horizontal, entre os professores das AEC e os professores titulares de turma, para que esta seja mais sistemática, continuada e abrangente.
  14. O empenhamento dos Órgãos de Gestão no incentivo ao desenvolvimento da articulação vertical como garante da continuidade do desenvolvimento de saberes e competências dos alunos.
  15. O envolvimento das estruturas de orientação educativa, nomeadamente o Conselho de Docentes bem como o Conselho Pedagógico, na definição de orientações para o desenvolvimento e supervisão das AEC, incluindo o conhecimento das orientações programáticas
  16. A aposta na melhoria das condições de realização das actividades, nomeadamente os meios e equipamentos adequados e/ou o recurso a espaços alternativos.
  17. O incentivo a uma maior utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação no 1º CEB deve traduzir-se num aumento do recurso às TIC por parte de todos os professores incluindo os das AEC.
  18. Cada agrupamento, em função da sua realidade, deve clarificar as atribuições dos diferentes intervenientes (PTT, Órgãos de Gestão, Associações de Pais) no processo de acompanhamento e supervisão das AEC.
  19. A clarificação de atribuições e procedimentos, por parte das entidades promotoras e dos agrupamentos de escola, ao nível do recrutamento e habilitação dos professores, da integração na escola, bem como na elaboração dos horários e organização de actividades (incluindo transporte).
  20. O reequacionamento das condições de financiamento do Programa;
  21. O processo de avaliação das AEC deve ser reflectido a nível de agrupamento e integrar o respectivo Regulamento Interno.



Mantêm-se as seguintes recomendações já expressas em relatórios anteriores:

22. Na organização das actividades, recomenda-se que, sempre que se verifique insuficiência de professores, se aplique o disposto no nº 3 do artigo 11º do Despacho nº 14460/2008, ou seja, que se preveja *uma duração semanal de apenas 90 minutos* (nos 3º e 4º anos). Se, apesar da aplicação desta medida, ainda se verificar insuficiência de professores, recomenda-se que se dê prioridade às turmas de 3º e 4º anos na colocação dos docentes.
23. As AEC deverão, tanto quanto possível, ter início no mesmo momento que as actividades do currículo obrigatório, sendo assim necessário proceder, atempadamente, ao recrutamento de professores e à organização de todas as condições logísticas e organizativas implicando, para tal, uma estreita coordenação inter-serviços de modo a ser garantida esta medida.
24. Quando for necessária a substituição de uma actividade, ou mesmo a inclusão de outra actividade de enriquecimento curricular, seja elaborado e divulgado à comunidade, pelo agrupamento, o plano de desenvolvimento da actividade onde estejam plasmados o respectivo programa, os seus princípios, objectivos, metodologias e recursos necessários ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.
25. Sempre que a oferta das AEC não ocupar, diariamente, o período até às 17h30min, o agrupamento ou a escola, no caso de não estar agrupada, deverá envidar todos os esforços, como consta do quadro normativo das AEC, no sentido de proporcionar aos seus alunos uma ocupação educativa nesse período.
26. Avaliar a integração do Programa no Projecto Educativo, verificando se a oferta das actividades de enriquecimento curricular está a contribuir para o cumprimento das metas e objectivos que aquele projecto se propõe atingir quanto à qualidade de ensino e sucesso educativo dos alunos.
27. Sensibilizar os pais e toda a comunidade educativa para a importância das actividades de forma a promover a assiduidade dos alunos e os compromissos das famílias.
28. Ao verificar-se uma redução do número de alunos a frequentar as actividades ao longo do ano lectivo, as entidades promotoras e respectivas direcções regionais de educação devem analisar em conjunto cada situação concreta de forma a encontrarem a melhor solução, tendo em vista a viabilidade da(s) actividade(s) em causa.

## **Actividades de Enriquecimento Curricular**

29. Por fim, dever-se-ão identificar as boas práticas e proceder à sua difusão, principalmente nos casos em que são resolvidos de forma adequada problemas mais sentidos, como os das instalações e equipamentos, da qualificação e integração do pessoal docente e do apoio à família.

## 1. Nota Metodológica

O presente Relatório foi elaborado tendo por base a informação, resultante dos dados recolhidos nas visitas de acompanhamento, organizadas pela Comissão de Acompanhamento do Programa, os contributos dos relatórios de acompanhamento das Direcções Regionais de Educação e das Associações de Professores pertencentes à CAP (APPI – Associação Portuguesa de Professores de Inglês, APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, a CNAPEF – Conselho Nacional das Associações e Profissionais de Educação Física e SPEF – Sociedade Portuguesa de Educação Física) e os elementos relativos à formação realizada para os professores das AEC.

As visitas de acompanhamento, realizadas no âmbito do dispositivo de acompanhamento e avaliação do Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, procuraram recolher informações sobre o funcionamento das AEC, com incidência particular nos domínios pedagógico e organizacional.

Com o objectivo de rentabilizar as visitas, a CAP aprovou uma nova metodologia que permitiu observar um maior número de turmas, com recursos humanos semelhantes aos utilizados nos anos anteriores:

- No **1º Período** cada Direcção Regional de Educação (em conformidade com a sua dimensão e abrangência) identificou um grupo de escolas correspondente a 20% das Entidades Promotoras, de forma a ter como Entidade Promotora, pelo menos, uma Associação de Pais, uma IPSS e um Agrupamento de Escolas, para além das autarquias.

Após a realização das visitas do 1º Período, cada Direcção Regional de Educação sinalizou as escolas visitadas que evidenciaram dificuldades de implementação do programa para que estas voltassem a ser visitadas no 3º período lectivo (grupo A).

- No **2º Período** cada Direcção Regional de Educação identificou um novo grupo de escolas.

Após a realização das visitas do 2º Período, cada Direcção Regional de Educação sinalizou as escolas que, deste universo, também evidenciaram dificuldades de implementação do programa para que estas fossem visitadas novamente no 3º período lectivo (grupo B).

- No **3º período** realizaram-se as visitas às escolas dos grupo A e B.

No âmbito de cada entidade promotora foi indicado, pela respectiva DRE, um agrupamento/escola e identificada uma turma com as actividades de Ensino do Inglês (EI), de Ensino da Música (EM), de Actividade Física e Desportiva (AFD) ou de Outras Actividades (OA). A recolha de dados foi realizada através das seguintes acções:

- **Observação das actividades de: Ensino do Inglês, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva e Outra(s) Actividade(s).** Esta acção concretizou-se pela observação de uma aula correspondente a cada uma das actividades de enriquecimento curricular identificadas, onde esteve presente um elemento da DRE e um observador especialista da respectiva área, indicado pelas Associações de professores que participam no acompanhamento;
- **Aplicação de questionários aos professores: Titular de Turma, de Ensino do Inglês, de Ensino da Música, de Actividade Física e Desportiva e de Outras Actividades.** Esta acção realizou-se através do preenchimento *in loco* de um questionário junto de cada um dos docentes. Refira-se que o questionário ao professor titular de turma incidiu particularmente nas temáticas de Apoio ao Estudo e Supervisão Pedagógica e os restantes contemplaram o perfil do profissional e da turma, os recursos utilizados, a dimensão pedagógica e a articulação curricular.
- **Realização de uma “Mesa-redonda” com membros da comunidade educativa envolvidos no processo.** Esta acção consistiu numa reflexão entre os elementos da comunidade educativa orientada por um conjunto de tópicos de discussão no âmbito do funcionamento do Programa e, em particular, sobre a articulação horizontal e vertical das actividades de enriquecimento curricular. Os membros da comunidade educativa indicados para participarem na “mesa-redonda” são os seguintes:
  - 1 representante do Conselho Executivo do agrupamento/escola;
  - Representantes do Conselho Pedagógico do agrupamento/escola (Departamentos Curriculares que enquadrem as línguas estrangeiras, a educação física e a educação musical);
  - O Coordenador (caso exista) do estabelecimento onde as actividades funcionam;

## **Actividades de Enriquecimento Curricular**

- O(s) professor(es) titular(es) de turma cujos alunos participam nas AEC observadas;
- 1 representante dos pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam as AEC;
- Os professores das AEC;
- 1 representante da entidade promotora;
- O(s) representante(s) da(s) entidade(s) parceira(s);
- 1 representante de cada uma associações de professores (peritos);
- 1 representante da DRE respectiva que orienta os trabalhos.

## 2. Acompanhamento Global do Programa

O presente capítulo assenta na análise dos dados das visitas de acompanhamento, procedendo-se, quando relevante, a uma comparação com os dados das primeiras visitas de acompanhamento, dos anos anteriores ou do próprio ano, sempre que as visitas se desenvolveram em dois momentos.

A nova metodologia de acompanhamento permitiu, que com recursos semelhantes, se acompanhasse uma percentagem de 29,3% de entidades promotoras que é superior às visitas efectuadas em 2007/2008 que abrangeram 25,4%. Note-se, porém, que em todos os anos lectivos as visitas de acompanhamento superaram o mínimo exigido de 20% das entidades promotoras.

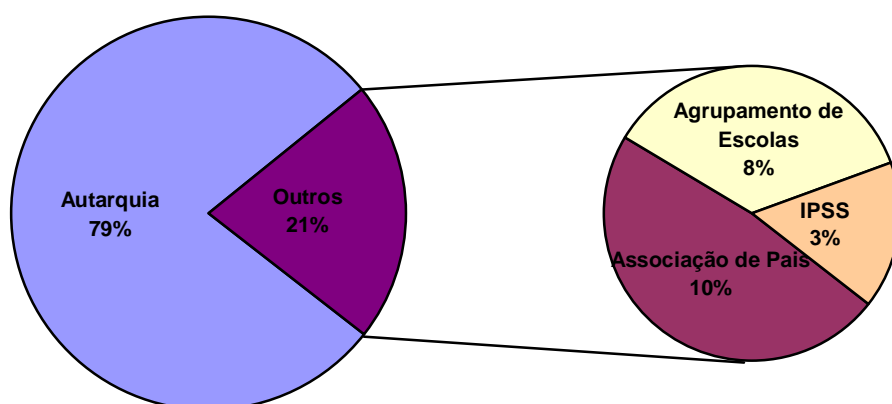
**Quadro 1 – Distribuição das visitas de acompanhamento, por Entidade Promotora (2008/2009)**

	Autarquia	Associação de Pais	IPSS	Agrupamentos Escolas	Total
Nº de visitas	92	12	4	9	117

Fonte: DRE, 2009

No Gráfico 1 constatamos que as visitas se efectuaram a todos os tipos de entidades promotoras sendo que 79% foram efectuadas a autarquias e no conjunto as Associações de Pais, Agrupamentos de Escolas e IPSS constituíram 21% da amostra.

**Gráfico 1 – Distribuição percentual das visitas de acompanhamento, e entidade promotora (2008/2009)**



## Actividades de Enriquecimento Curricular

O acompanhamento abrangeu um total de 134 escolas, das quais 69 foram visitadas duas vezes, sendo a sua distribuição, por DRE, a que se apresenta no Quadro 2.

**Quadro 2 – Distribuição das escolas visitadas, por DRE (2008/2009)**

	DREN	DREC	DRELVT	DREAle	DREAlg	Total
1ª Visita	39	25	34	16	20	134
2ª Visita	21	17	12	13	6	69

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

As turmas de AEC correspondem, em geral, às turmas da componente curricular obrigatória existindo, no entanto, situações em que os alunos de duas turmas se juntam para constituírem uma turma de AEC.

A distribuição dos questionários aplicados aos docentes, foi a seguinte:

**Quadro 3 – Distribuição dos questionários aplicados aos professores (2008/2009)**

	PTT	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	EM	AFD	OA	Total Geral
1ª Visita	163	38	93	103	118	43	558
2ª Visita	48	12	30	62	44	8	204

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No Quadro 4 podemos constatar que o aumento de visitas se traduziu também num aumento de observações de todas as actividades, com acentuada expressão no Ensino de Inglês 1º e 2º anos por se constituir este ano, pela primeira vez, como de oferta obrigatória.

**Quadro 4 – Nº de questionários aplicados aos professores (2007/2008 e (2008/2009)**

	PTT		EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		EM		AFD		OA	
	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09
Nº quest.	123	163	9	38	71	93	73	103	83	117	30	43

Fonte: DGIDC/DRE, 2008 e 2009

**Quadro 5 – Nº de questionários preenchidos pelos Observadores (2008/2009)**

	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	EM	AFD	OA	Total
1ª visita	34	84	97	117	36	368
2ª visita	10	31	27	42	8	118

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

## 2.1. Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo, actividade assegurada pelo professor titular de turma, abrangeu 2 401 alunos, de acordo com o Quadro 6.

**Quadro 6 – Distribuição dos alunos com Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos nas visitas de acompanhamento (2008/2009)**

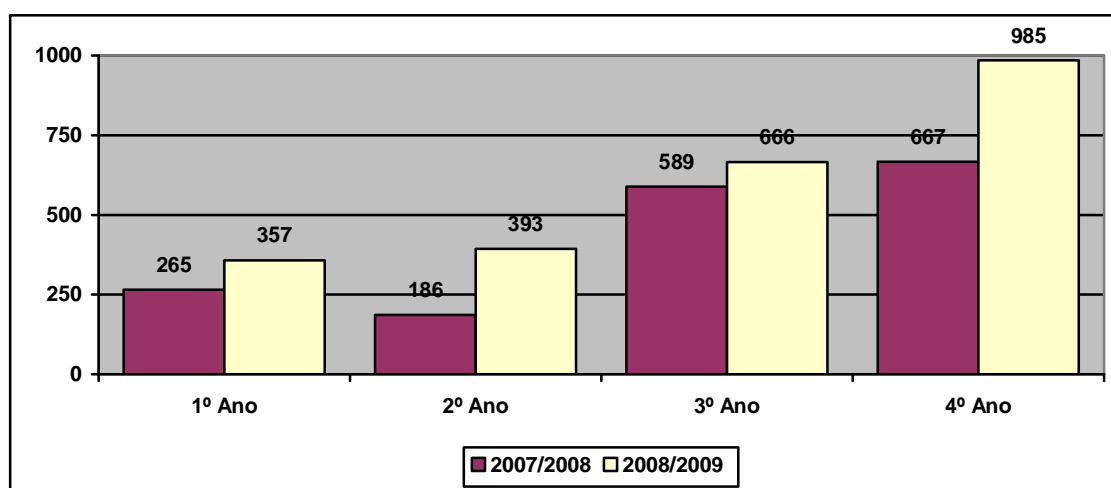
Ano Escolaridade	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Nº alunos</b>	357	15	393	16	666	28	985	41	2401	100

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Verifica-se, ainda (Quadro 6), que 41% dos alunos de Apoio ao Estudo frequentam o 4º ano, sendo que esta percentagem decresce com o ano de escolaridade. Constatamos, ainda, que 69% dos alunos frequentam os 3º e 4º anos de escolaridade e apenas 31% frequentam os 1º e 2º anos. O Gráfico 2 mostra que, também em 2007/2008, o número de alunos dos 3º e 4º anos era superior ao número de alunos dos 1º e 2º anos de escolaridade.

A escolha que se pretendia aleatória tem, no entanto, privilegiado os dois últimos anos do 1º ciclo.

**Gráfico 2 – Distribuição dos alunos com Apoio ao Estudo, por ano de escolaridade, abrangidos nas visitas de acompanhamento (2007/2008 - 2008/2009)**



No Gráfico 2 verificamos que este ano se observou um maior número de alunos de Apoio ao Estudo em todos os anos de escolaridade em relação a 2007/2008 consequência da adopção da nova metodologia.



## Actividades de Enriquecimento Curricular

Nas visitas efectuadas assinalaram-se alunos com NEE nas turmas de Apoio ao Estudo. A NEE mais frequente de entre os alunos que frequentam estas turmas é de carácter cognitivo (34), seguida de necessidades de comunicação e linguagem (16) e de tipo emocional (12).

**Quadro 7 – NEE de carácter prolongado identificados em alunos com apoio ao estudo que frequentam AEC (2008/2009)**

NEE	Audição	Visão	Audição e Visão	Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação Fala e Linguagem	Cognitivo, motor e sensorial	Outras NEE
Nº Alunos	0	1	Sem informação	3	34	12	2	16	5	8

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas segundas visitas, há uma ligeira diminuição de alunos com NEE que frequentam turmas de apoio ao estudo.

Note-se que, dos 163 professores titulares de turma, 138 exercem funções de apoio ao estudo.

**Quadro 8 – PTT que exercem funções de apoio ao estudo**

PTT que exercem funções de apoio ao estudo	Nº
Exerce funções de apoio ao estudo	138
Não exerce funções de apoio ao estudo	25

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Quadro 9 – Constituição da turma de apoio ao Estudo**

Constituição da turma de apoio ao estudo	Nº
Apenas alunos da turma de que é professor titular	111
Alunos da turma de que é professor titular e de outras turmas	24
Apenas alunos de outras turmas	2

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

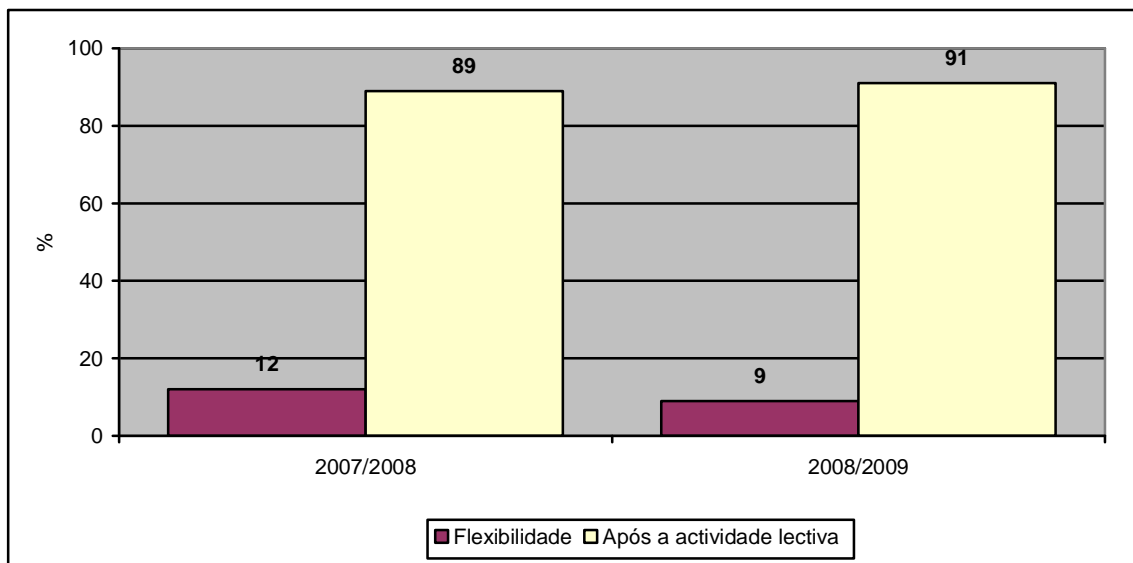
A grande maioria dos professores titulares de turma assume o apoio ao estudo a alunos da turma de que é titular e fá-lo após a actividade lectiva.

**Quadro 10 – Distribuição horária das turmas de Apoio ao Estudo (2008/2009)**

Horário da turma de apoio ao Estudo	Total	
	Nº	%
Antes da actividade lectiva	12	5
Durante a actividade lectiva	2	1
Após a actividade lectiva de manhã	0	0
Antes da actividade lectiva da tarde	7	3
Após a actividade lectiva	222	91

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Gráfico 3 – Distribuição horária das turmas de apoio ao estudo (2007/2008 – 2008/2009)



O Gráfico 3 mostra que o conjunto das turmas de Apoio ao Estudo visitadas em 2008/2009 recorre menos à flexibilização (9%) do que o conjunto de turmas visitadas em 2007/2008 (12%). Contudo, este valor parece contrariar o ligeiro aumento de flexibilidade dos horários dos titulares de turma verificada a nível nacional e expressa no Relatório de Execução Física de 2008/2009 (+ 2,2).

## 2.2. Actividades de Inglês, Física e Desportiva, Música e Outras Actividades

De acordo como Quadro 11, nas turmas visitadas e no conjunto de todos os anos de escolaridade, o Ensino de Inglês é a actividade mais frequentada com 2341 alunos, seguido da Actividade Física e Desportiva, com 2080 alunos, do Ensino da Música, com 1809 alunos, e das Outras Actividades, com 628 alunos.

Quadro 11 – Nº alunos por AEC abrangidos pelas visitas de acompanhamento, por actividade (2008/2009)

	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA
Nº de alunos	665	1676	2080	1823	628

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas segundas visitas verificou-se uma ligeira diminuição no número de alunos em todas as actividades sendo mais acentuada no 1º e 2º ano de escolaridade.

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Numa análise por ano de escolaridade (Quadro 12) o número de alunos do 4º ano de escolaridade que frequenta o Ensino de Inglês (1074) é superior ao número de alunos que frequenta o Apoio ao Estudo (985).

A análise da distribuição dos alunos por ano e por actividade confirma as dificuldades, já referidas noutros relatórios, na implementação do Ensino da Música.

**Quadro 12 – Distribuição de alunos por ano de escolaridade e por AEC, abrangidos pelas visitas de acompanhamento (2008/2009)**

Ano Escolaridade	Inglês 1º2º	Inglês 3º 4º	AFD	EM	OA	Total
1º ano	323	0	299	227	95	944
2º ano	342	0	335	283	91	1051
3º ano	0	602	499	457	150	1708
4º ano	0	1074	947	856	292	3169
<b>Total</b>	665	1676	2080	1823	628	6872

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Tal como verificámos no Apoio ao Estudo beneficiam das AEC alunos com Necessidade Educativas de Carácter Prolongado prevalecendo também as mesmas categorias. Consta-se que os alunos com problemas de visão e de audição são os que frequentam menos as AEC.

**Quadro 13 – NEE de carácter prolongado, identificadas em alunos que frequentam as AEC (2008/2009)**

	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	AO
Audição	0	0	0	0	0
Visão	0	0	0	2	0
Audição e Visão	0	0	0	0	0
Motor	0	1	3	2	0
Cognitivo	4	15	19	25	6
Emocional	1	10	8	12	9
Saúde Física	1	1	1	3	2
Comunicação Fala e Linguagem	2	15	9	8	4
Cognitivo, motor e sensorial	1	0	0	3	0
Outras NEE	3	4	5	4	3

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas segundas visitas verifica-se uma ligeira diminuição da frequência de alunos com NEE em todas as actividades.

As AEC funcionam, na sua grande maioria, em horário pós-lectivo. Contudo, merece destaque, o facto de 10% das actividades se organizarem antes da actividade lectiva.

Quadro 14 – Distribuição horária das turmas por AEC (2008/2009)

Horário da turma	EI 1º 2º		EI 3º 4º		AFD		EM		OA		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Antes da actividade lectiva	4	5	32	13	24	9	22	10	10	13	92	10
Durante a actividade lectiva	2	3	0	0	2	1	1	0	0	0	5	1
Após a actividade lectiva da manhã	0	0	8	3	4	2	6	3	6	8	24	3
Antes da actividade lectiva da tarde	1	1	6	2	5	2	11	5	0	0	23	3
Após a actividade lectiva	67	91	210	82	227	87	185	82	64	80	753	84

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Relativamente ao ano lectivo 2007/2008 registou-se uma ligeira diminuição de horários com flexibilidade em todas as actividades com excepção das “outras actividades”.

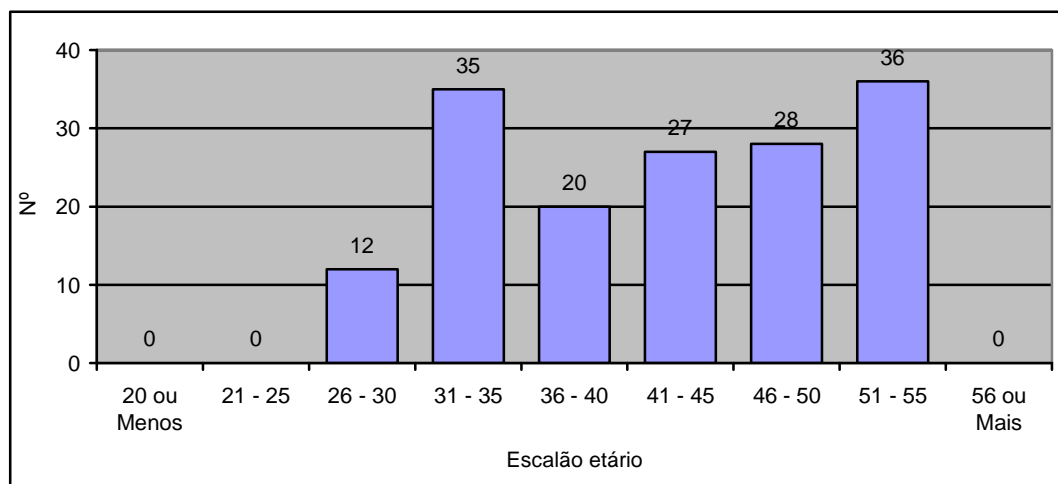
Na segunda visita constatou-se uma diminuição da flexibilização dos horários.

## 2.3. Perfil dos Professores

### 2.3.1 Professores Titulares de Turma

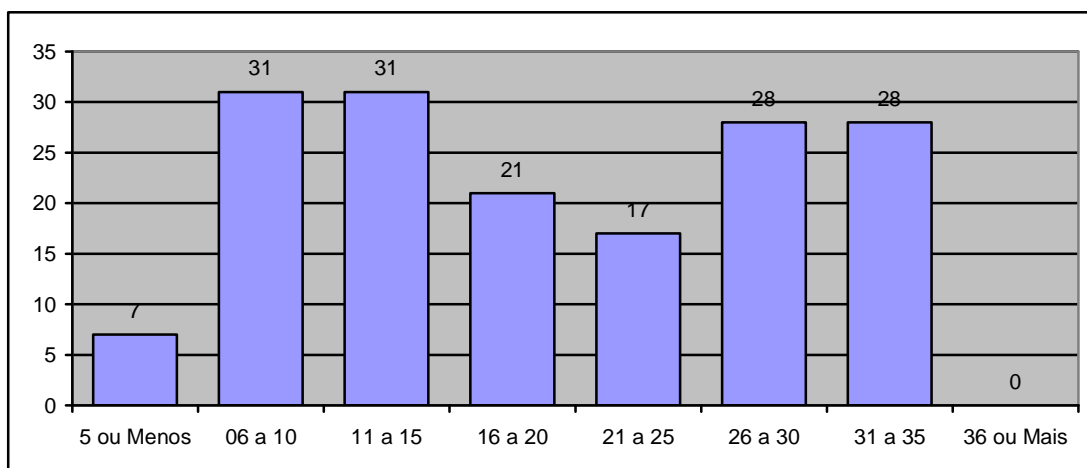
No que concerne aos professores titulares de turma, verifica-se que estes pertencem ao quadro de escola ou ao quadro de zona pedagógica (74) e 40,5% tem mais de 45 anos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição etária dos PTT (2008/2009)



A habilitação literária predominante é a licenciatura (134); no que respeita ao tempo de serviço 76,7% tem mais de 10 anos de serviço e 44,8% tem mais de 20 de serviço.

Gráfico 5 – Distribuição do tempo de serviço dos PTT (2008/2009)



Dos 163 inquiridos 91 já exerceu anteriormente outras funções docentes/pedagógicas. A coordenação de estabelecimento é a função mais exercida no presente ano lectivo (24) à semelhança do que ocorreu em anos lectivos anteriores. Como se verifica estes docentes são detentores de habilitações e experiência relevantes.

### 2.3.2 Professores das AEC

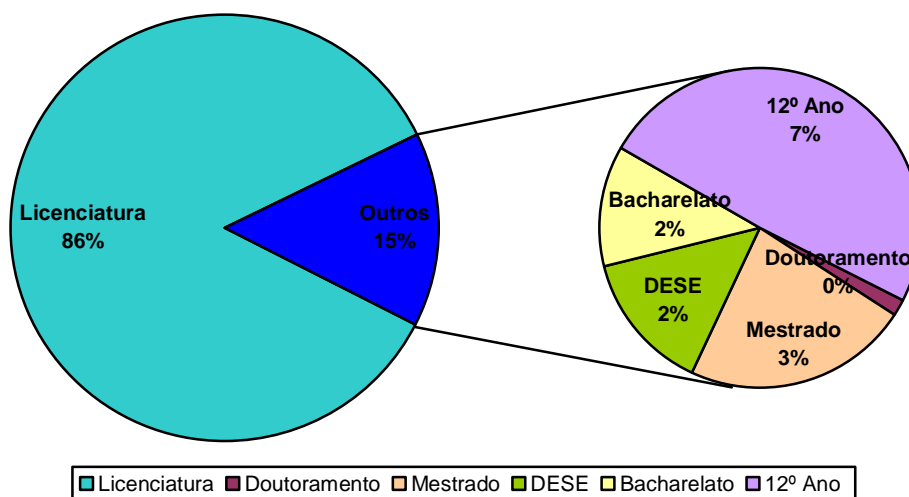
No que concerne aos professores das AEC verificamos que a licenciatura é a habilitação académica mais referida embora todas as actividades, excepto o Ensino da Música, apresentem professores com habilitações mais elevadas (mestrado). No Ensino da Música, 21 professores tem como habilitação académica, apenas, o 12º ano.

Quadro 15 – Nº de professores, por AEC, em função das habilitações académicas (2008/2009)

Habilitação Académica	EI 1ºe 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA
Doutoramento	0	0	0	0	1
Mestrado	0	5	3	0	5
Licenciatura	34	84	112	64	34
DESE	0	3	1	3	1
Bacharelato	0	2	1	3	1
12º Ano	2	2	0	21	3

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Gráfico 6 – Gráfico 2008/2009



É de salientar que, nas segundas visitas, se verificou uma diminuição do número de licenciados e um aumento do número de professores que apenas tem como habilitação académica o 12º ano (esta oscilação foi particularmente sentida no ensino da música

Nos quadros seguintes podemos analisar as habilitações profissionais dos professores por actividade.

Assim, no que se refere ao Ensino do Inglês verificamos que a habilitação profissional mais registada é o estágio integrado, seguido do diploma/certificado. Estes dois registos representam mais de 75% dos resultados. O número de professores detentores da profissionalização em exercício é mais significativo no Ensino do Inglês 3º e 4º anos.

Quadro 16 – Distribuição do nº de professores de Ensino de Inglês em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009)

Habilitação/ Formação Profissional	EI 1º e 2º Anos		EI 3º e 4º Anos	
	Nº	%	Nº	%
Curso Profissional	0	0	0	0
Estágio Integrado	16	47	53	56
Profissionalização em exercício	1	3	8	9
Curso de formação especializada	4	12	10	11
C.E.S.E.	1	3	3	3
Diplomado/certificado	12	35	20	21

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Embora a habilitação profissional mais referida na AFD seja o estágio integrado (70%) um número elevado de professores (11%) é detentor de Outra habilitação/formação profissional. Esta situação carece de acompanhamento pois alguns destes docentes não têm as habilitações mínimas requeridas.

**Quadro 17 – Nº de professores de AFD em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009)**

Habilitação/ Formação Profissional	Total	
	Nº	%
Estágio Integrado	70	70
Profissionalização em exercício	8	8
Curso de formação especializada	1	1
C.E.S.E.	1	1
Diplomado/certificado	9	9
Outro	11	11

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne ao Ensino da Música, como se verifica pelos dados do Quadro 18, o currículo relevante é a habilitação mais referida abrangendo já 37% dos inquiridos. Em segundo lugar surge o estágio integrado (20%) seguido do 8º grau do curso complementar (18%). O elevado número de professores com currículo relevante acentua a necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte do PTT e dos órgãos do agrupamento para suprir eventuais dificuldades pedagógicas que estes possam vir a manifestar.

**Quadro 18 – Nº de professores de EM, em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009)**

Habilitação / Formação Profissional	Total	
	Nº Prof.	%
Curso Profissional	11	10
8º Grau do curso complementar	19	18
Estágio Integrado	21	20
Profissionalização em exercício	1	1
Complementos de formação em EM	7	7
C.E.S.E.	2	2
Diplomado/certificado	6	6
Currículo Relevante	39	37

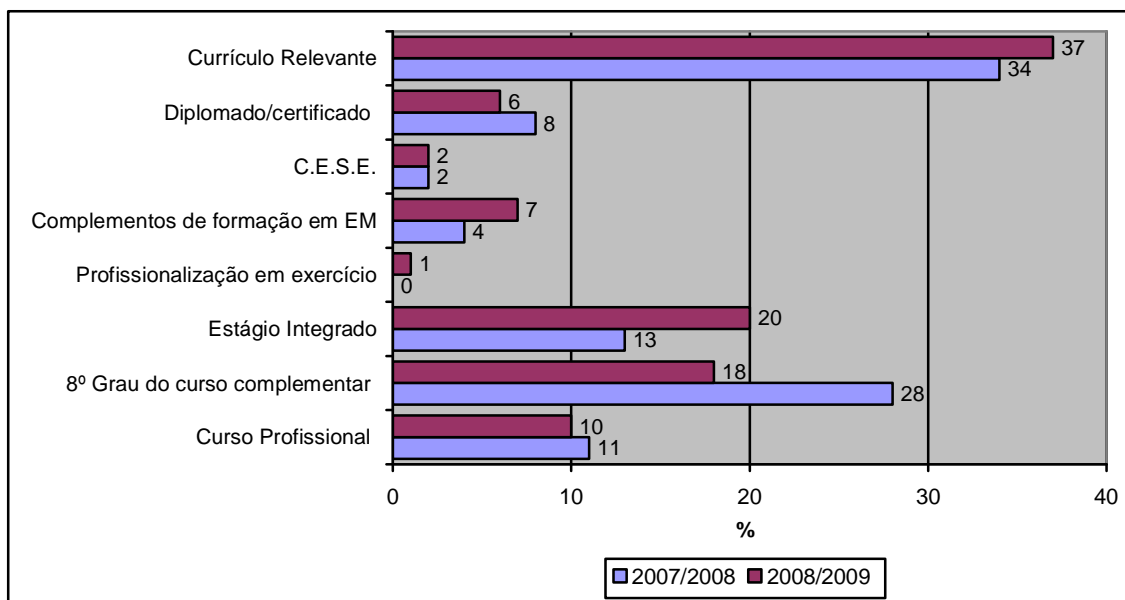
Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Face aos valores registados em 2007/2008 é de referir que, para além de um maior número de professores com currículo relevante, também se verificou um aumento de professores com estágio integrado e com complementos de formação em

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Educação Musical. Estes dados sugerem um reforço nas qualificações destes docentes.

**Gráfico 7 – Nº de professores de EM, em função das habilitações profissionais ou especializadas (2007/2008 - 2008/2009)**



Nas “Outras Actividades” o estágio integrado apresenta o valor mais elevado (56%) sendo, no entanto, alta a percentagem de docentes que detêm outra habilitação/formação profissional.

**Quadro 19 – Nº de professores de OA em função das habilitações profissionais ou especializadas (2008/2009)**

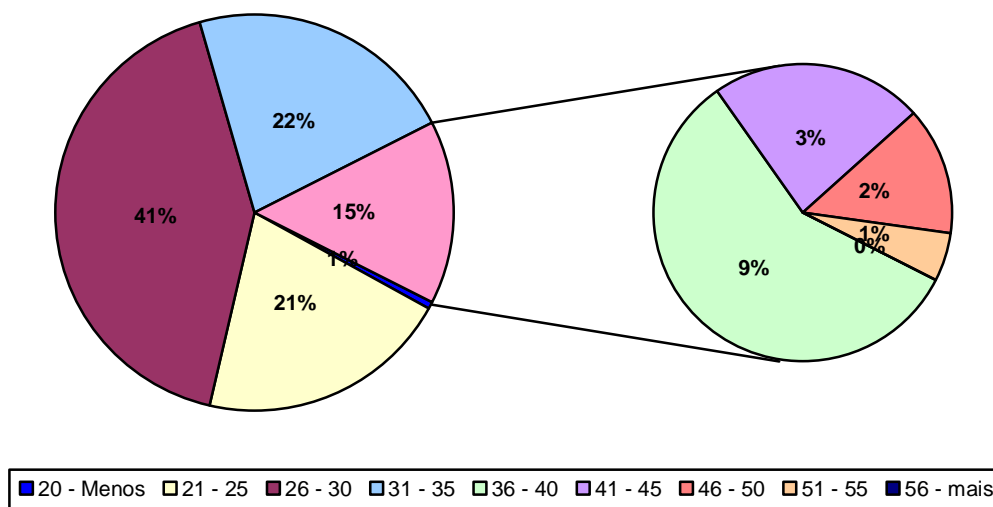
Habilitação/ Formação Profissional	Total	
	Nº	%
Curso Profissional	1	2
Estágio Integrado	23	56
Profissionalização em exercício	4	10
Especialização	2	5
Diplomado/certificado	4	10
Outro	7	17

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne ao escalão etário dos professores das AEC, como podemos observar no gráfico 8, 85% tem menos de 36 anos.



Gráfico 8 – Distribuição dos professores por escalão etário (2008/2009)



## 2.4. Espaços utilizados

No que concerne à distribuição das turmas por espaço utilizado verificamos que a sala de aula é o espaço mais utilizado em todas as actividades excepto na AFD em que o campo de jogos predomina. É de salientar que o recreio / espaços exteriores surge como o segundo espaço mais utilizado no Ensino do Inglês, no Ensino da Música e nas “outras actividades” e como terceiro espaço no estudo acompanhado. A utilização dos espaços exteriores para o desenvolvimento destas actividades põe questões de adequabilidade que devem ser aferidas. O auditório é o espaço menos utilizado sendo o Ensino da Música a actividade em que mais turmas aí funcionam.

Salienta-se que, nas segundas visitas, se verificou o aumento do número de turmas de Ensino do Inglês 3º e 4º anos que utiliza o recreio/espaços exteriores bem como o aumento do número de turmas que utiliza a sala polivalente para a actividade de estudo acompanhado. No caso da AFD assistiu-se a uma redistribuição dos espaços com um aumento do número de turmas que recorre à sala de aulas e ao refeitório

Quadro 20 – Distribuição de turmas por AEC e espaço utilizado (2008/2009)

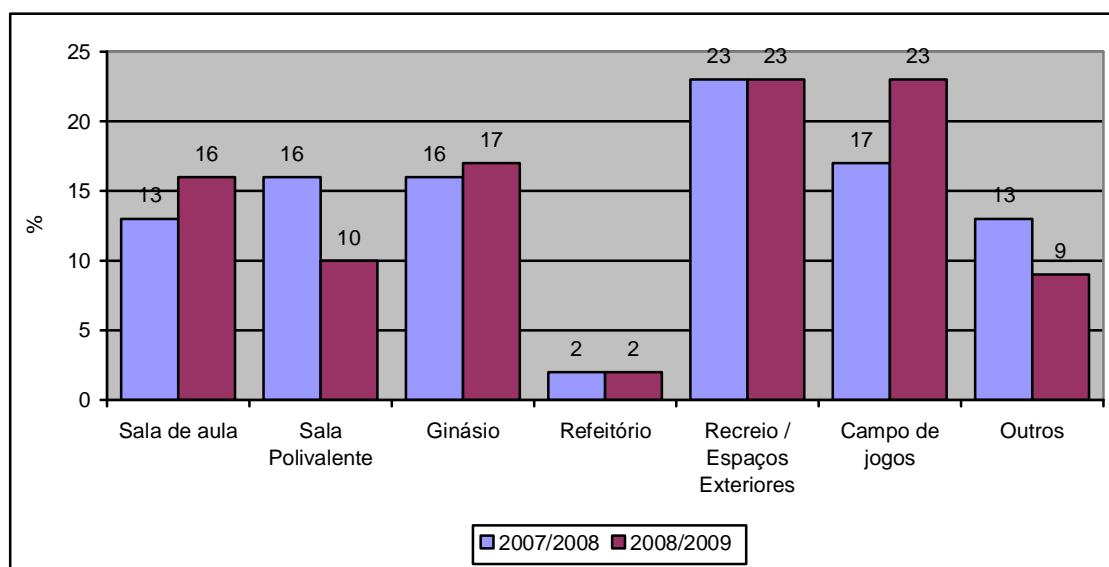
	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	EA
Sala de aula	36	85	41	91	34	120
Biblioteca / Centro Recursos	7	20	0	15	5	42
Sala Polivalente / Gabinete / Sala reuniões	2	6	25	9	4	8
Auditório	0	3	0	6	3	0
Ginásio	0	0	43	2	0	3
Refeitório	2	2	6	3	3	8
Recreio/Espaços Exteriores	16	24	58	29	11	36
Campo de jogos	0	0	60	0	0	0
Outros	2	6	23	11	3	14

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Como já foi referido a AFD, devido à sua especificidade funciona no campo de jogos seguido, com valores muito próximos, do recreio/espço exteriores. Como se pode verificar pelo Quadro 20 as turmas de AFD são as que apresentam uma maior diversificação na utilização dos espaços.

O aumento do número de turmas que utilizam a sala de aula para esta actividade, face ao ano anterior, deve ser acompanhado visto que, na maioria das situações, este espaço é pouco adequado ao bom desenvolvimento desta actividade.

Gráfico 9 – Distribuição das turmas de AFD por espaço utilizado (2007/2008 - 2008/2009)



Como podemos observar pelo Quadro 21 os espaços utilizados pertencem, maioritariamente, ao agrupamento. É no Ensino do Inglês no 1º e 2º ano que esta situação é mais evidente com todas as turmas distribuídas por espaços

pertencentes ao agrupamento. A AFD, devido à sua especificidade, é a actividade que mais recorre a espaços não pertencentes ao agrupamento.

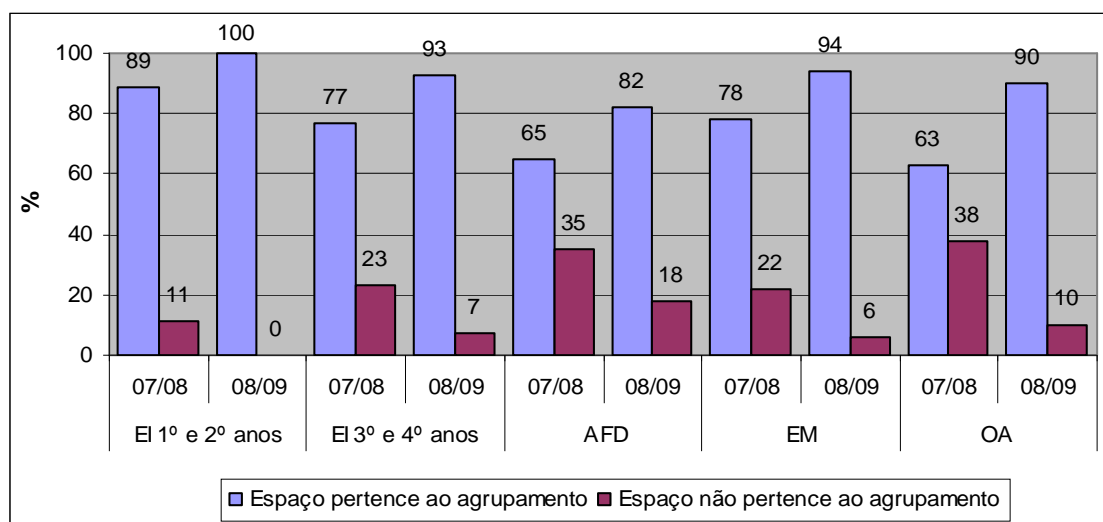
**Quadro 21 – Distribuição das turmas por AEC e pertença do espaço utilizado (2008/2009)**

	EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		AFD		EM		OA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espaço pertence ao agrupamento	37	100	83	93	96	82	96	94	37	90
Espaço não pertence ao agrupamento	0	0	6	7	21	18	6	6	4	10

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

De realçar que, em relação aos valores de 2007/2008, se registou um aumento significativo de distribuição das turmas por espaços pertencentes ao agrupamento em todas as actividades como podemos observar no Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Distribuição percentual das turmas por AEC e pertença do espaço utilizado (2007/2008 – 2008/2009)**



A adequação do espaço é também um dado de particular importância que importa analisar. Observando os dados do Quadro 22 verifica-se que, na globalidade, 77% do espaço é considerado adequado à actividade. A não adequação do espaço tem uma maior incidência na AFD.

**Quadro 22 – Nº de turmas por AEC por adequação do espaço utilizado (2008/2009)**

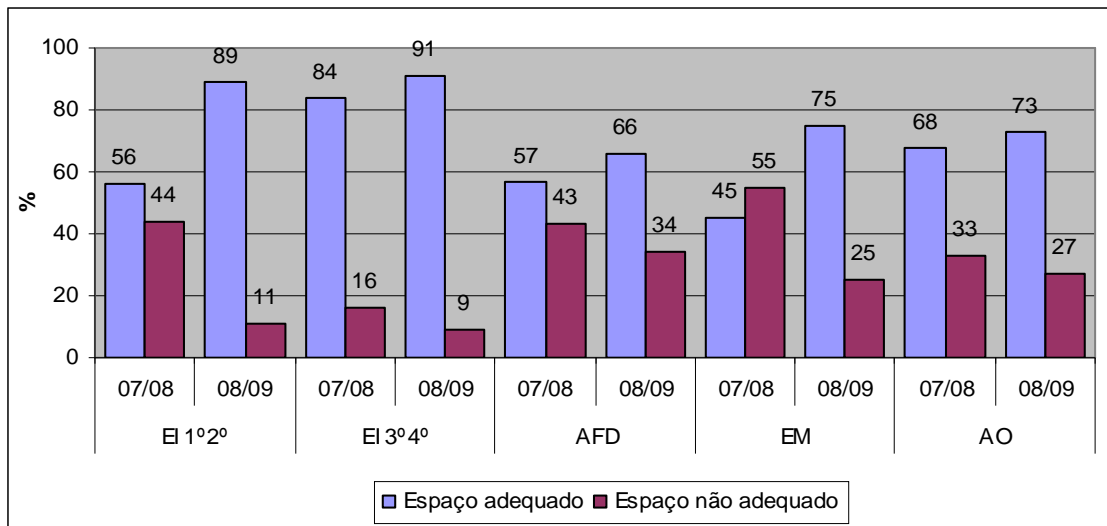
	EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		AFD		EM		OA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espaço adequado	32	89	81	91	75	66	76	75	30	73
Espaço não adequado	4	11	8	9	39	34	26	25	11	27

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

## Actividades de Enriquecimento Curricular

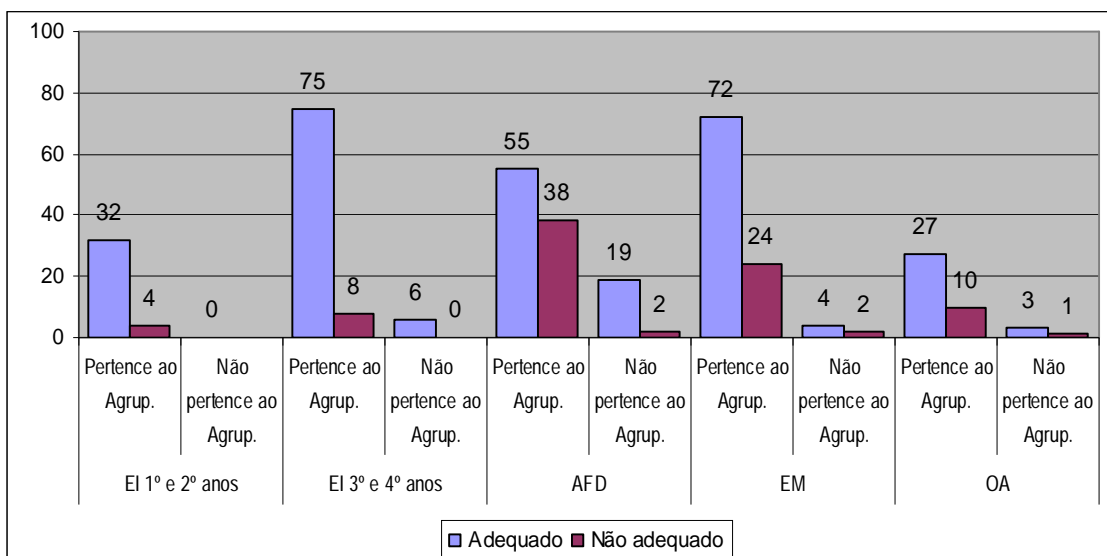
Embora a não adequação do espaço apresente ainda valores elevados é de salientar o esforço dos diferentes intervenientes que levou a que todas as actividades registem melhorias significativas neste âmbito. Estas melhorias tiveram a sua maior expressão no Ensino do Inglês no 1º e 2º anos e no Ensino da Música (+30%) que como se pode ver no Gráfico 11.

**Gráfico 11 – Distribuição das turmas por AEC e adequação do espaço utilizado (2007/2008 – 2008/2009)**



Importa ainda analisar os dados no que respeita à pertença do espaço utilizado e à sua adequabilidade. Observando os dados do Gráfico 12 verifica-se que a maioria dos espaços considerados não adequados pertence ao agrupamento.

**Gráfico 12 – Distribuição das turmas por pertença e adequação do espaço utilizado (2008/2009)**



Importa referir que nas segundas visitas se constatou uma melhoria na adequação dos espaços do Ensino do Inglês 3º e 4º anos e “Outras Actividades” e uma diminuição da sua adequação particularmente no Ensino da Música. Esta carência de adequação verificou-se em espaços pertencentes ao estabelecimento de ensino.

## 2.5. Recurso às TIC

No que concerne ao recurso às tecnologias de informação e comunicação verifica-se que existe, ainda, uma elevada percentagem de professores que refere nunca recorrer a estas tecnologias (+40% no Ensino do Inglês). Os valores mais baixos são registados no Apoio ao Estudo em que só 16% dos professores refere nunca utilizar as TIC.

Quadro 23 – Nº de professores que recorre às TIC, por AEC (2008/2009)

Recurso às TIC	EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		EM		OA		AE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Frequentemente	9	25	18	20	24	25	11	28	28	20
Algumas vezes	10	28	32	36	37	39	15	38	90	64
Nunca	17	47	39	44	35	36	13	33	22	16

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Embora a percentagem de professores que refere nunca recorrer às tecnologias de informação e comunicação seja elevada ela apresenta uma ligeira melhoria face aos valores registados em 2007/2008.

De referir que nas segundas visitas se verificou um aumento da frequência de recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

## 2.6. Componente pedagógica

Na componente pedagógica são considerados aspectos relacionados com o conhecimento e uso das orientações programáticas, as estratégias, as actividades, as experiências de aprendizagem e a avaliação.

### 2.6.1 Apoio ao Estudo

À semelhança do que se verificou em 2007/2008 a consolidação das aprendizagens através da aplicação de estratégias de estudo é a prioridade principal (69%) enquanto a realização de trabalhos de casa surge como prioridade intermédia (48%).

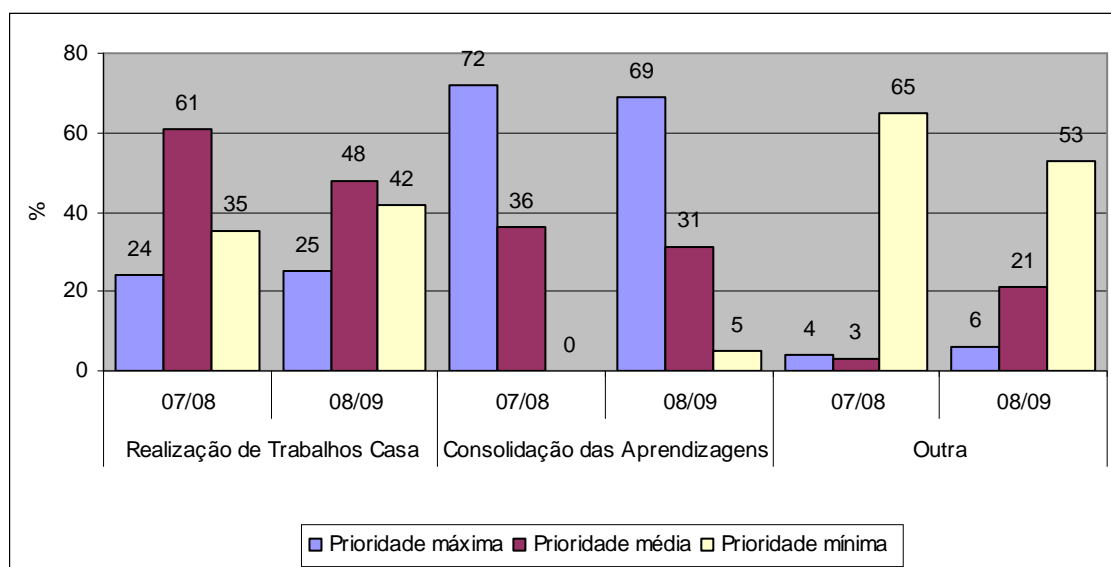
**Quadro 24 – Actividade e estratégias de Apoio ao Estudo (2008/2009)**

	Realização de Trabalhos Casa		Consolidação das Aprendizagens		Outra	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Prioridade máxima	34	25	95	69	8	6
Prioridade média	58	48	38	31	26	21
Prioridade mínima	24	42	3	5	30	53

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Analisando o Quadro 24 podemos verificar que, embora elevados, estes valores apresentam diferenças significativas face ao ano anterior. Assim a “outra” regista um ligeiro aumento na prioridade máxima (2%) e um grande aumento na prioridade média (18%). Também os valores da prioridade mínima sofreram oscilações face a 2007/2008 apresentando valores mais elevados na “realização de trabalhos de casa” e na “consolidação das aprendizagens”.

**Gráfico 13 – Actividade e estratégia de apoio ao estudo (2007/2008 – 2008/2009)**



## 2.6.2 Orientações programáticas

As orientações programáticas, publicadas pelo Ministério da Educação e disponíveis na página da DGIDC, são do conhecimento da maioria dos professores inquiridos registando o Ensino da Música o maior número de inquiridos que referiu não ter conhecimento das mesmas.

**Quadro 25 – Nº de professores que refere ter conhecimento das orientações programáticas por actividade (2008/2009)**

Orientações Programáticas	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM
Não tem conhecimento	2	5	2	11
Tem conhecimento	35	87	112	83

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

É de salientar que na segunda visita os professores de todas as actividades, excepto no ensino da música, referiram já conhecer as orientações programáticas.

O conhecimento das orientações programáticas continua a fazer-se principalmente através da internet, seguida de informação dada pela entidade promotora/parceira e pelos agrupamentos. De notar que, apesar dos professores titulares terem funções de supervisão, não são os intervenientes mais activos no processo de divulgação das orientações programáticas das AEC aos respectivos professores.

**Quadro 26 – Nº de professores e fonte de informação onde obtiveram conhecimento das orientações programáticas (2008/2009)**

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Total
Internet/Site M.E./Site DGIDC	15	26	38	33	112
Entidade Promotora/ Entidade Parceira	14	28	29	24	95
Coordenador	1	6	11	6	24
Professor Titular	0	1	6	4	11
Agrupamento	4	11	19	12	46
Outros docentes	1	2	4	5	12
Outro	3	9	15	9	36

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne à utilização das orientações programáticas é de salientar que a maioria dos inquiridos refere que as utiliza “sempre” ou “frequentemente” sendo o Ensino da Música a actividade onde se verifica o número mais elevado de professores que refere “nunca” utilizar as orientações programáticas. Esta situação é, aliás, similar ao que se registou em anos transactos não se verificando uma evolução positiva neste aspecto.

**Quadro 27 – Nº professores que refere utilizar as orientações programáticas, por actividade (2008/2009).**

Utilização orientações	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM
Sempre	21	47	78	39
Frequentemente	13	39	35	45
Raramente	0	3	0	0
Nunca	1	2	1	<b>12</b>

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No Quadro 28 é possível verificar que a percentagem de professores que refere orientar as suas actividades com um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço é ligeiramente superior nos casos do Ensino do Inglês 1º e 2º anos e da AFD (53%) sendo no Ensino do Inglês 3º e 4º anos e no Ensino da Música que se regista a percentagem mais elevada de professores que refere não utilizar um programa pré-concebido (57 e 58%, respectivamente). Estes valores são similares aos registados em 2007/2008.

Torna-se, ainda, necessário aferir se os programas pré-concebidos pelas entidades são compatíveis com as orientações programáticas e com o Projecto Educativo de Escola.

**Quadro 28 – Nº professores que refere utilizar um programa pré-concebido pela entidade para a qual presta serviço (2008/2009)**

Orientação das actividades	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Orienta actividades c/ programa pré concebido	19	53	38	43	59	53	41	42	176	47
Não orienta actividades c/ programa pré concebido	17	47	50	<b>57</b>	52	47	57	<b>58</b>	198	<b>53</b>

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

### 2.6.3 Competências desenvolvidas

Procede-se, de seguida, à análise das competências desenvolvidas nas diferentes actividades de enriquecimento curricular.

Analisando os dados do Quadro 29 verifica-se que a compreensão oral, a interacção ouvir/falar e a produção oral são as competências de comunicação mais exploradas no âmbito do Ensino do Inglês.



**Quadro 29 – Competências de comunicação exploradas no âmbito do Ensino do Inglês (2008/2009)**

Competência de comunicação	EI 1ºe 2º anos		EI 3º e 4º anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Compreensão oral	36	34	88	24	124	26
Compreensão escrita	3	3	41	11	44	9
Interação (ouvir/falar)	32	30	83	23	115	25
Interação (ler/escrever)	5	5	45	12	50	11
Produção Oral	28	26	78	22	106	23
Produção Escrita	2	2	27	7	29	6

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Ao analisar os dados do Quadro 30 verificamos que as competências mais desenvolvidas no Ensino da Música são o “cantar individualmente e em grupo”, o “identificar auditiva e visualmente instrumentos musicais” e o “explorar e identificar elementos básicos da música”.

**Quadro 30 – Competências desenvolvidas no âmbito do Ensino da Música (2008/2009)**

Competências Desenvolvidas	Nº	%
Explora e Identifica elementos básicos da música	86	15
Identifica Auditiva e visualmente instrumentos musicais	88	15
Utiliza vocabulário Musical	76	13
Canta Individualmente e em grupo	96	17
Explora o som de instrumentos musicais	78	13
Apresenta publicamente o reportório estudado	48	8
Inventa composições e acompanhamentos	43	7
Identifica estilos e épocas musicais	26	4
Recolhe informação sobre música	39	7

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Estes dados são similares aos registados no ano lectivo de 2007/2008.

A competência mais desenvolvida no âmbito da AFD foi, como podemos verificar ao analisar o Quadro 31, a “cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito” seguida das “capacidades condicionais e coordenativas” e da “participação”.

**Quadro 31 – Competências desenvolvidas no âmbito da Actividade Física e Desportiva (2008/2009)**

Competências Desenvolvidas	Nº	%
Cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito	107	25
Participação	91	21
Capacidades condicionais e coordenativas	91	21
Realização de acções básicas de deslocamento	84	20
Realização de Habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais	55	13

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

O maior desenvolvimento da competência “cooperação com aplicação de regras e princípios de cordialidade e respeito” segue a tendência registada no ano passado.

### **2.6.4 Registo dos sumários e Avaliação**

No que concerne ao registo de sumários é de referir que na maioria das actividades se procede ao seu registo. Esta situação é similar à verificada em 2007/2008.

Os resultados obtidos pelos alunos nas Actividades de Enriquecimento Curricular, dado o seu carácter facultativo, não têm repercussão directa na avaliação das aprendizagens no âmbito das componentes lectivas obrigatórias mas isto não significa que as competências por eles desenvolvidas nas diferentes actividades não devam ser objecto de um processo de avaliação que, através do recurso a instrumentos adequados, possibilite aos professores bem como aos encarregados de educação acompanhar o processo de desenvolvimento das competências básicas dos alunos.

Conhecer os instrumentos de avaliação utilizados nas diferentes actividades reveste-se, pois, de particular importância. Ao analisarmos o Quadro 32 constatamos que as “grelhas de observação” são o instrumento mais utilizado em todas as AEC excepto no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e nas “outras actividades”. No Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos o “caderno/dossier do aluno” surge em primeiro lugar (embora só com um registo de diferença das “grelhas de observação”). O “caderno/dossier do aluno” apresenta valores significativos em todas as actividades excepto no caso da AFD onde as “listas de observação” e os “testes-provas” registam os valores mais elevados depois das “grelhas de observação”. As “folhas de auto-avaliação” apresentam também valores elevados no Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e no Ensino da Música. Verificamos, ainda, que nas “outras actividades” as “listas de observação” são o instrumento mais utilizado seguido das “grelhas de observação” e dos “portefólios”.

**Quadro 32 – Nº de professores AEC, segundo os instrumentos de avaliação utilizados por AEC (2008/2009)**

Instrumentos de Avaliação utilizados	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	AO	Total
Grelhas de observação	25	67	86	73	13	300
Listas de observação	10	30	35	19	25	133
Folhas de auto-avaliação	15	41	16	24	7	107
Testes/provas	7	27	25	19	7	91
Caderno/dossier	16	68	9	38	0	136
Portefólios	16	31	8	10	11	78
Outro	5	11	11	17	11	61

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas segundas visitas constatou-se um aumento significativo da utilização das “grelhas de observação” no Ensino do Inglês 3º e 4º anos.

Ao analisarmos os registos do Quadro 33 verificamos que 95% dos professores divulga a avaliação aos encarregados de educação. Ao procedermos a uma análise por actividade constatamos que as Outras Actividades apresentam uma taxa de divulgação de 100%, seguidas do Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos com 99% e da AFD com 95%. É no Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos e no Ensino da Música que as taxas de divulgação são ligeiramente mais baixas: 91%.

**Quadro 33 – Percentagem de professores que refere que a avaliação é divulgada aos pais/encarregados educação por AEC – (2008/2009)**

Divulgação da avaliação	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Fazem divulgação da avaliação	91	99	95	91	100	95
Não fazem divulgação da avaliação	9	1	5	9	0	5

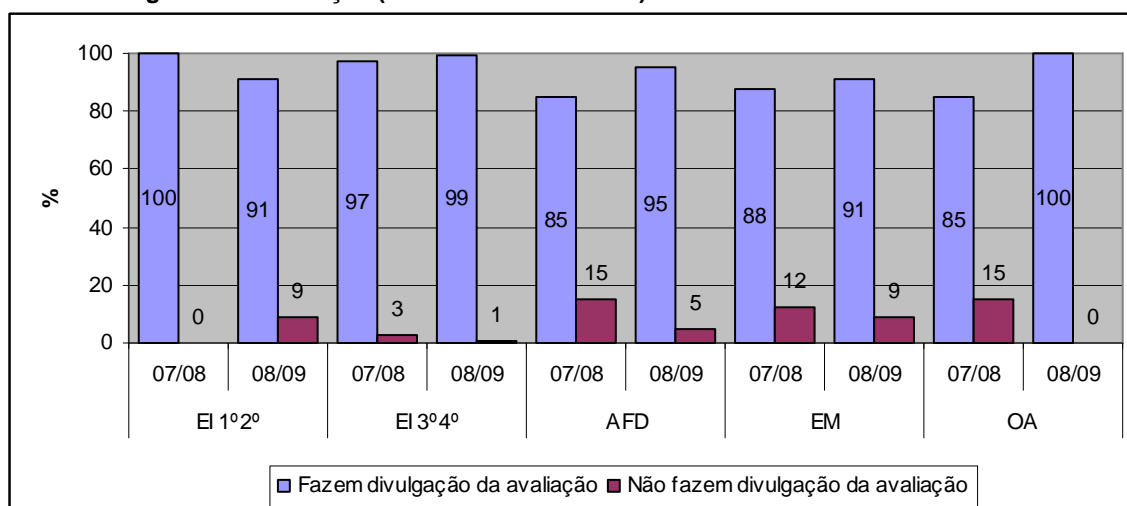
Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Ao compararmos estes dados com os dados registados no ano passado é de salientar que todas as actividades apresentam um aumento da taxa de divulgação aos encarregados de educação excepto o Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos que apresentam uma descida de 9%.

Nas segundas visitas, verificou-se um aumento o número de professores que refere que a avaliação é divulgada aos pais/encarregados de educação, ainda que menos significativo no Ensino da Música

## Actividades de Enriquecimento Curricular

**Gráfico 14 – Percentagem de professores que refere que a avaliação é divulgada aos Pais/Encarregados de Educação (2007/2008 – 2008/2009)**



A divulgação da avaliação é feita, fundamentalmente, no final do período como pudemos observar pelos registos do Quadro 34.

**Quadro 34 – Nº de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos pais/encarregados educação por AEC (2008/2009)**

Periodicidade	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Ao longo do período lectivo	8	17	22	14	6	67
No final do período	25	74	81	69	33	282

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Quadro 35 – Forma de divulgação da avaliação aos EE**

Como é fornecida a informação	EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		AFD		EM		OA		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Através do PTT	31	57	81	57	101	63	74	58	39	72	326	61
Directamente aos Encarregados de Educação	2	4	11	8	3	2	8	6	0	0	24	4
Registo Escrito	18	33	42	30	50	31	41	32	13	24	164	31
Oralmente (individualmente ou em grupo)	3	6	7	5	7	4	4	3	2	4	23	4

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Relativamente à forma de divulgação dos resultados da avaliação aos pais/encarregados de educação, a maioria dos professores procede através dos professores titulares de turma (61%) e através de registo escrito (31%).

De referir que a divulgação aos professores titulares de turma é feita, maioritariamente, através de registo escrito ou em formulário próprio da actividade

mas o número de registos que indica que a mesma é feita oralmente continua a ser muito elevado como podemos observar no Quadro 36.

**Quadro 36 – Nº de professores por AEC pela forma de divulgação da avaliação aos PTT (2008/2009)**

Como é fornecida a informação	EI 1º e 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Oralmente	19	43	49	32	17	160
Registo Escrito	25	65	73	35	32	230
Em formulário próprio da actividade	22	50	61	58	26	217
Em suporte informal	5	12	13	11	3	44
Em formulário utilizado pelos PTT c/ actividade lectiva	5	20	26	19	13	83

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

A divulgação da avaliação aos PTT regista os seus valores mais elevados no final do período como ocorreu com a divulgação aos encarregados de educação. É, no entanto, de salientar que o número de professores que refere divulgar a avaliação ao PTT ao longo do período lectivo é superior a 30% na AFD, no Ensino da Música e no Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos.

**Quadro 37 – Nº de professores por periodicidade de divulgação da avaliação aos PTT por AEC (2008/2009)**

Periodicidade	EI 1ºe 2º anos	EI 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Ao longo do período lectivo	12	25	42	34	8	121
No final do período	27	73	79	71	34	284

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

## 2.7. Articulação Curricular

Tendo em consideração que as actividades de enriquecimento curricular devem ser seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no Projecto Educativo do agrupamento e devem constar do respectivo Plano Anual de Actividades a sua articulação com as actividades curriculares é fundamental. Esta articulação deveria ter lugar a dois níveis: nível horizontal (com o professor titular de turma e outros professores das AEC) e nível vertical (com os departamentos curriculares dos 2º e 3º ciclos) para garantir que as mesmas contribuem, de forma sequencial e equilibrada, para o desenvolvimento das competências básicas dos alunos.

### 2.7.1 Articulação horizontal

Analisando os dados constantes no Quadro 38 verifica-se que a articulação com os PTT se faz através da partilha informação sobre os alunos (92%) e da reflexão conjunta sobre o desenvolvimento das competências dos alunos (mais de 72%). É também muito significativa a percentagem de professores que programa as actividades em articulação com PTT (68%).

**Quadro 38 – Articulação com os PTT (2008/2009)**

Articulação com os PTT	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Partilha de informação sobre alunos	362	92	31	8
Reflexões conjuntas sobre desenvolvimento de competências alunos	281	72	112	28
Programação de actividades	269	68	124	32
Construção materiais	70	18	323	82
Construção de instrumentos avaliação	89	23	304	77
Trabalho conjunto	175	45	218	55
Outra	22	6	371	94

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

De salientar que este ano, face aos valores de 2007/2008, se verificou um ligeiro aumento da articulação no âmbito da programação das actividades.

Nas segundas visitas não se verificaram alterações significativas na articulação com o PTT.

Observando os dados por actividades verificamos que esta tendência e hierarquização das formas de articulação é comum a todas as actividades. A partilha de informação sobre os alunos é superior a 90% em todas as actividades excepto nas OA que apresentam um valor de 84% neste parâmetro.

**Quadro 39 – Distribuição da articulação pedagógica e curricular com o PTT por AEC (2008/2009)**

Articulação com os PTT	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		OA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Partilha de informação sobre alunos	36	95	89	96	107	92	94	91	36	84
Reflexões conjuntas sobre desenvolvimento de competências alunos	25	66	70	75	83	72	75	73	28	65
Programação de actividades	24	63	67	72	73	63	76	74	29	67
Construção materiais	5	13	25	27	11	9	16	16	13	30
Construção de instrumentos avaliação	9	24	13	14	34	29	23	22	10	23
Trabalho conjunto	16	42	20	22	65	56	59	57	15	35
Outra	3	8	9	10	5	4	2	2	3	7

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

A forma de articulação mais frequente com os docentes das AEC, como podemos verificar observando os dados do Quadro 40, é a participação em reuniões de trabalho, seguida da reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem. De salientar que 68% referem existir articulação para programação das actividades.

**Quadro 40 – Articulação com os docentes das AEC (2008/2009)**

Articulação com os docentes das AEC	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Participação em reuniões de trabalho	320	81	74	19
Reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem	282	72	112	28
Programação de actividades	267	68	127	32
Seleção de materiais	168	43	226	57
Construção de instrumentos de avaliação	153	39	241	61
Outra	16	4	378	96

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Analisando os dados do Quadro 41, verificamos que a participação em reuniões de trabalho é também a forma de articulação mais referida por actividade. Em segundo lugar surge a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem, seguida da programação das actividades, excepto no Ensino do Inglês 3º e 4º ano em que a programação das actividades surge como segundo registo, seguida da reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem.

**Quadro 41 – Articulação com os docentes das AEC (2008/2009)**

Articulação com os Docentes das AEC	EI 1º 2º		EI 3º 4º		AFD		EM		OA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Participação em reuniões de trabalho	27	71	78	84	98	84	83	81	34	79
Reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem	26	68	61	66	88	75	75	73	32	74
Programação de actividades	25	66	69	74	83	71	63	61	27	63
Seleção de materiais	17	45	37	40	48	41	42	41	24	56
Construção de instrumentos de avaliação	15	39	28	30	52	44	40	39	18	42
Outra	3	8	5	5	3	3	4	4	1	2

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

## 2.7.2 Articulação vertical entre professores AEC e docentes dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento

No que concerne à articulação com os docentes dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento é possível constatar que, à semelhança do que acontece na articulação com o PTT, a participação em reuniões de trabalho e a reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem são as formas de articulação mais utilizadas embora nenhuma delas atinja os 50%.

**Quadro 42 – Nº de professores que fazem articulação com os docentes de 2º e/ou 3º ciclos do agrupamento (2008/2009)**

Articulação com os docentes 2º e 3º ciclos do agrupamento	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Participação reuniões trabalhos	193	49	201	51
Reflexões conjuntas sobre metodologias e estratégias de Ensino Aprendizagem	170	43	224	57
Programação de actividades	149	38	245	62
Seleção de materiais	100	25	294	75
Construção de instrumentos avaliação	71	18	323	82
Outra	17	4	377	96

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Quadro 43 – Nº de professores, por AEC, que fazem articulação com os docentes de 2º e/ou 3º ciclos do agrupamento (2008/2009)**

Articulação com os docentes do 2º e 3º ciclos do agrupamento	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		OA	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Participação reuniões trabalhos	22	58	43	46	56	48	55	53	17	40
Reflexões conjuntas sobre metodologias e estratégias de Ensino Aprendizagem	19	50	39	42	44	38	51	50	17	40
Programação de actividades	10	26	32	34	47	40	46	45	14	33
Seleção de materiais	9	24	20	22	25	21	35	34	11	26
Construção de instrumentos avaliação	3	8	14	15	20	17	27	26	7	16
Outra	2	5	8	9	1	1	1	1	5	12

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Analisando os dados por actividade verificamos que, em todas as actividades, a forma de articulação mais frequente com os professores dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento é a participação em reuniões de trabalho seguida da reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem e da programação das actividades. De registar que o Ensino do Inglês 1º e 2º ano apresenta uma percentagem de 58% na participação em reuniões de trabalho e o Ensino da Música de 53%.



No caso da AFD a programação de actividades surge como segunda prioridade seguida da reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem, registando estas duas formas de articulação valores muito próximos.

De realçar que nas segundas visitas se constatou uma ligeira melhoria da articulação vertical em todas as actividades.

### 2.7.3 Apoio ao Estudo

Analisando o Quadro 44 verifica-se que o número de professores de apoio ao estudo que articulam entre si é muito elevado. Esta articulação faz-se, maioritariamente, através da partilha de materiais e recursos sendo, no entanto, de destacar que 66% refere articular com outros docentes de apoio ao estudo para programação de actividades.

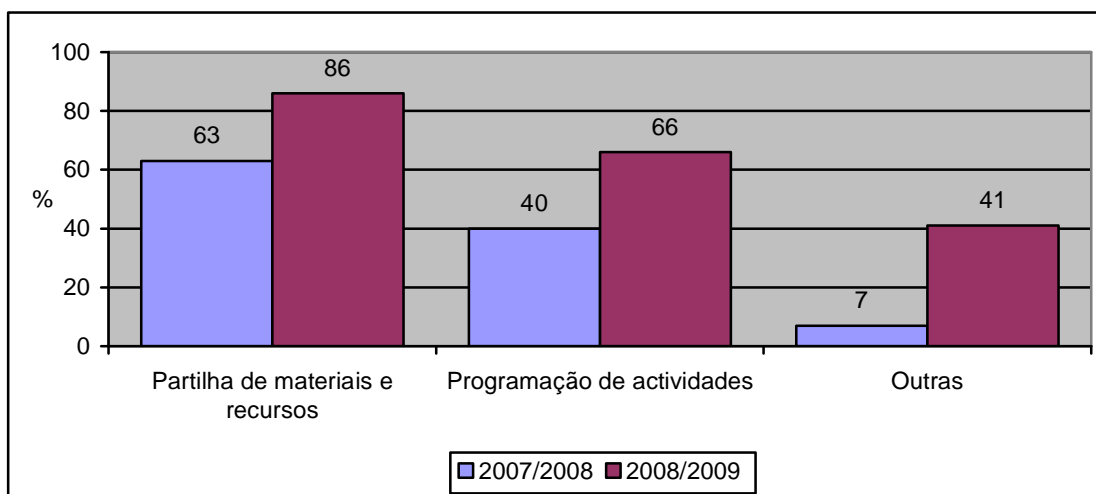
**Quadro 44 – Professores de Apoio ao Estudo que articulam informações com outros docentes de Apoio ao Estudo (2008/2009)**

Articulação com outros professores de Apoio ao Estudo	Sim	
	Nº	%
Partilha de materiais e recursos	114	86
Programação de actividades	77	66
Outras	11	41

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

É de salientar que todas as formas de articulação com outros professores de apoio ao estudo apresentam, em 2008/2009, um acentuado aumento face aos dados registados no ano anterior. Este aumento, que atinge 26% na programação das actividades e 23% na partilha de materiais e recursos, é particularmente significativo nas outras formas de articulação (34%) onde se destaca a realização de reuniões periódicas.

Gráfico 15 – Professores de Apoio ao Estudo que articulam informações com outros docentes de Apoio ao Estudo – (2008/2009)



## 2.8. Supervisão pedagógica

De acordo com o disposto no nº 31 do Despacho 14460/2008, de 26 de Maio, compete ao professor titular assegurar a supervisão pedagógica das actividades de enriquecimento curricular. Para o desenvolvimento desta competência pode recorrer a diferentes formas de articulação (com entidades promotoras e parceiras, docentes das AEC e do Agrupamento, etc.) e ao acompanhamento e monitorização do processo.

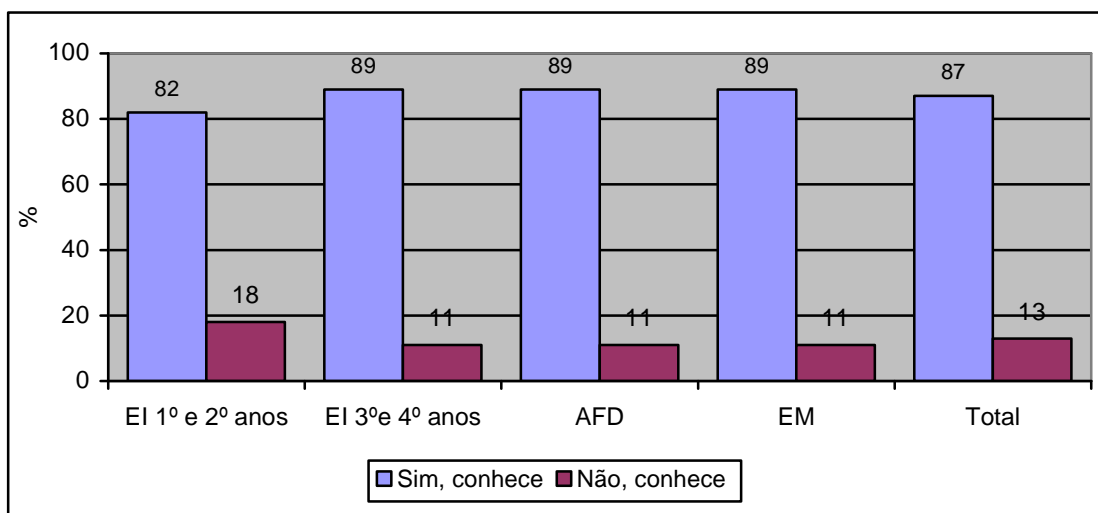
O conhecimento das orientações programáticas, por parte dos professores titulares de turma, é um aspecto de particular importância para o acompanhamento e monitorização das AEC.

Quadro 45 – Número e percentagem de PTT em função do conhecimento das orientações programáticas, por AEC (2008/2009)

Conhecimento do PTT das orientações programáticas por AEC	EI 1º e 2º anos		EI 3º e 4º anos		AFD		EM		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, conhece	86	82	119	89	134	89	116	89	455	87
Não, conhece	19	18	15	11	17	11	15	11	66	13

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Gráfico 16 – Percentagem de PTT em função do conhecimento das orientações programáticas, por AEC (2008/2009)**



Observando os dados do Quadro 45, verifica-se que são ainda muitos os professores titulares que referem não conhecer as orientações programáticas das AEC. Como se pode observar no Gráfico 16, todas as actividades apresentam valores acima dos 10% sendo a situação particularmente significativa no caso do inglês 1º e 2º anos que apresenta um valor de 18%. O desconhecimento por parte do professor titular das orientações programáticas põe em causa uma efectiva e fundamentada supervisão / acompanhamento deste processo.

Este desconhecimento das orientações programáticas faz eco dos valores registados no Quadro 46 em que 12% dos docentes refere não ter recebido orientações do Conselho Pedagógico ou Executivo para a supervisão das AEC e 15% refere que as questões ligadas à supervisão das AEC não foram discutidas em Conselho de Docentes.

**Quadro 46 – Nº de PTT em função de dinâmicas do Conselho Pedagógico e do Conselho de Docentes (2008/2009)**

	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Recebeu orientações do Conselho Pedagógico ou Executivo p/ Supervisão	140	88	19	12
Em contexto de Conselho de Docentes foram discutidas questões de supervisão	130	85	23	15

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Este problema evidencia-se também no facto de, nas segundas visitas, se manter o desconhecimento das Orientações Programáticas.

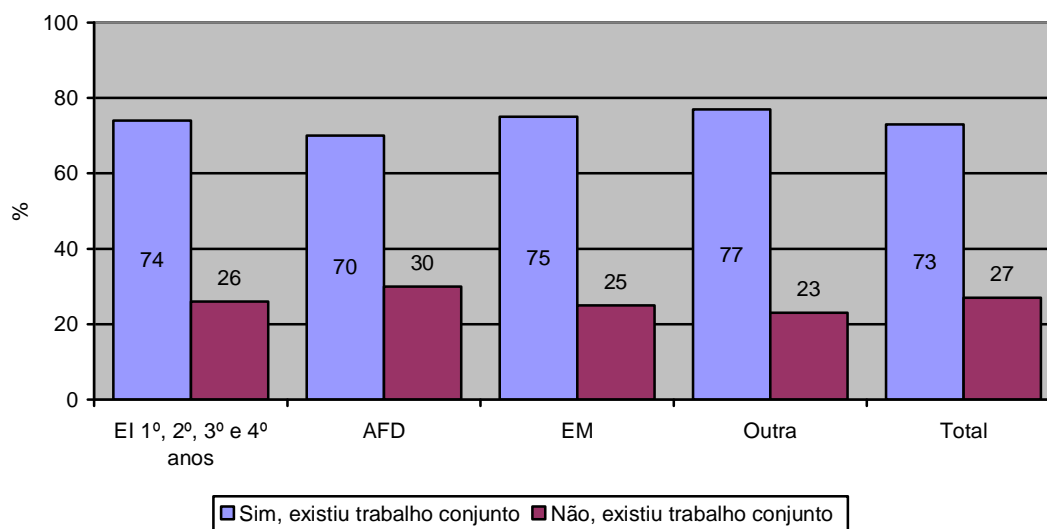
É também de salientar que apenas 73% dos PTT refere ter existido uma programação conjunta com os professores das AEC. Se analisarmos esta articulação por actividade verificamos que os valores oscilam entre os 70% e os 77%. Estes valores são coerentes com os dados observados no domínio da articulação horizontal (Quadro 39).

**Quadro 47 – Nº de PTT que refere ter existido programação conjunta com os respectivos professores das AEC (2008/2009)**

Trabalho de programação conjunto	EI 1º, 2º, 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Sim, existiu trabalho conjunto	111	104	94	46	355
Não, existiu trabalho conjunto	39	44	31	14	128

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Gráfico 17 – Percentagem de PTT que refere ter existido programação conjunta com os respectivos professores das AEC (2008/2009)**



A análise do Gráfico 17 evidencia o facto do acompanhamento e supervisão destas actividades ainda não fazer parte das práticas regulares dos estabelecimentos.

**Quadro 48 – Nº de PTT que refere acompanhar as AEC, por actividade (2008/2009)**

Acompanhamento das AEC	EI 1º, 2º, 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	Total
Realiza acompanhamento da AEC	138	136	115	46	435
Não realiza acompanhamento da AEC	8	6	10	5	29

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Apesar dos condicionalismos anteriormente registados, mais de 90% dos professores diz fazer acompanhamento das actividades. Estes valores entram em contradição com os valores registados no Quadro 45 (conhecimento das

orientações programáticas) não sendo claro de que forma este acompanhamento pode ser efectivado.

No que se refere aos que declaram não realizar acompanhamento, embora os valores sejam baixos, mantém-se na segunda visita.

Analisando os dados do Quadro 49, verifica-se que as metodologias de acompanhamento mais utilizadas são as reuniões de trabalho seguidas da observação das actividades, perfazendo mais de 55% das metodologias registadas.

**Quadro 49 – Nº de PTT por metodologia de acompanhamento AEC (2008/2009)**

Metodologias de acompanhamento	Professores Titulares	
	Nº	%
Reuniões de trabalho	113	32
Elaboração de relatórios intermédios	66	19
Observação de actividades	87	24
Entrevistas/Questionários aos professores	23	6
Entrevistas/Questionários aos alunos	25	7
Entrevistas/Questionários aos pais	30	8
Outra	14	4
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>100</b>

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne as formas de articulação pedagógica entre o PTT e os professores das AEC verificamos que, em todas as actividades, a partilha de informação sobre os alunos é a forma que apresenta mais registos seguida da reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos.

**Quadro 50 – PTT que faz articulação pedagógica com o(s) professor(es) das AEC**

Articulação Pedagógica	EI 1º, 2º, 3º e 4º anos	AFD	EM	OA	TOTAL
Partilha a informação sobre os alunos	152	139	128	59	478
Partilha a informação especificamente sobre casos de alunos com NEE	53	50	46	18	167
Reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências dos alunos	137	119	114	45	415
Reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino aprendizagem	105	92	92	33	322
Construção de materiais	45	30	44	21	140
Construção de instrumentos de avaliação	52	50	44	17	163
Outra	3	4	6	3	16

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que respeita à avaliação da realização das AEC, esta é feita, maioritariamente, através da elaboração de um relatório global (48%) ou da elaboração de relatórios por actividade (41%). Estes valores apresentam uma subida face aos do ano de 2007/2008.

A realização de reuniões com os pais e encarregados de educação exclusivamente sobre as AEC apresenta um valor de 31% o que é ligeiramente inferior ao registado em 2007/2008. A maioria dos professores titulares de turma (95%) afirma que foram realizadas reuniões com os pais e encarregados de educação, tendo as AEC sido um dos assuntos abordados. Estes dados representam um aumento de 8% na estratégia de envolvimento dos pais/encarregados de educação.

## 2.9. Observação das Actividades

A observação directa das actividades, por parte de elementos das Direcções Regionais de Educação conjuntamente com os peritos indicados pelas Associações Profissionais de Professores, permite observar parâmetros específicos de cada uma das actividades.

### 2.9.1 Material didáctico

Foram efectuadas 134 visitas a escolas nas quais se procedeu à observação das diferentes aulas (num total de 372). Nessa observação uma das dimensões a considerar foi o material utilizado nas diferentes actividades sendo a listagem a que se apresenta no Quadro 51:

Quadro 51 – Material Observado por AEC (2008/2009)

Materiais	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Outra
Manual	12	27	1	4	3
Outras Publicações	6	5	0	14	5
Caderno do Aluno	11	58	2	29	8
Cartazes	13	41	3	10	9
Dicionários	0	3	0	1	0
Jogos	16	36	7	8	4
Flashcards	22	48	1	2	2
CD	13	33	8	60	11
DVD	7	15	1	5	2
Software	1	6	1	11	4
Kit Instrumentos Musicais	0	0	1	37	1
Outros Instrumentos Musicais	0	0	2	41	0

## Actividades de Enriquecimento Curricular

Flautas de Bisel	0	0	3	37	1
Arcos	0	0	60	0	0
Aparelhos	0	0	20	0	0
Banco Sueco	0	0	27	0	0
Bolas (diversos tipos)	0	0	80	0	0
Colchões	0	0	55	0	0
Coletes	0	0	46	0	0
Cones/Pinos/Sinalizadores	0	0	82	0	1
Cordas	0	0	47	0	0
Patins	0	0	11	0	0
Raquetas	0	0	26	0	0
Planos inclinados	0	0	21	0	0
Redes	0	0	18	0	0
Outro	9	16	32	24	14

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

### 2.9.2 Documentos

Outro aspecto a observar no âmbito das visitas de acompanhamento foi o tipo de documentos utilizado nas AEC. Da análise do Quadro 52 verifica-se que o “registo de sumários”, as “planificações” e o “registo de presenças/faltas dos alunos” são os documentos mais observados nas diferentes actividades.

**Quadro 52 – Número de documentos observados, por actividade (2008/2009)**

Documentos observados	EI 1º 2º	EI 3º 4º	AFD	EM	OA	Total
Dossier da Turma	13	29	35	20	7	104
Dossier do Professor	18	47	58	33	15	171
Registos de Sumários	27	69	87	76	28	287
Cadernos/Dossier dos Alunos	12	66	4	34	9	125
Planificações	30	69	91	75	25	290
Registo de Avaliação Formativa	8	19	34	17	8	86
Registos Presenças/Faltas Alunos	25	53	86	67	25	256
Outro	0	14	8	7	5	34
Total	133	366	403	329	122	1353

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

De salientar que no caso do Inglês 3º e 4º ano o "caderno/dossier do aluno" surge como o terceiro documento mais observado existindo, também, um número significativo de “outros” documentos identificados nesta actividade.

### 2.9.3 Recurso às TIC

No que concerne ao recurso às TIC podemos observar, no Quadro 53, que apenas 28% recorre às TIC sendo a AFD (19%) a que apresenta um valor mais baixo.

**Quadro 53 – Número de observações com recurso às TIC (2008/2009)**

Recurso às TIC	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		Outra		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Usou recurso às TIC	10	30	28	34	20	19	30	32	10	30	98	28

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

**Quadro 54 – Percentagem de observações com recurso às TIC (2007/2008 e 2008/2009)**

Recurso às TIC	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		Outra	
	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09	07/08	08/09
Usou recurso às TIC	67	30	37	34	19	19	38	32	25	30

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

De salientar que face aos valores registados no ano passado se verificou um ligeiro decréscimo no recurso às TIC sendo a situação mais evidente a que se registou no Ensino do Inglês 1º e 2º anos (menos 37%).

Esta constatação está em sintonia com as respostas dos professores das diferentes actividades.

Contudo, nas segundas visitas, verificou-se um ligeiro aumento do recurso às TIC em todas as actividades, excepto no Ensino da Música.

### 2.9.4 Planificação

No que respeita à planificação, o suporte mais utilizado foi o “livro próprio” registando valores acima dos 50% em todas as actividades seguindo-se o “livro/caderno/dossier adaptado” com valores que oscilam entre os 29% (AFD) e os 36% (Inglês 1º e 2º anos). Apenas 13% utilizam a “informática” como suporte de planificação.

**Quadro 55 – Suporte da Planificação (2008/2009)**

Suporte de Planificação	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Outra	Total
Livro Próprio	34	84	116	97	36	367
Livro/Caderno/Dossier adaptado	24	57	59	53	22	215
Informático	9	20	26	25	7	87

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Quanto ao conteúdo da planificação observada, verificamos que:

- Em todas as actividades foi observada que a “planificação pré-concebida pela entidade promotora/parceira” não atinge os 20%.
- A “planificação concebida pelo professor” regista os valores mais elevados no Ensino da Música (38%) e na Outra.



## Actividades de Enriquecimento Curricular

- No caso do Ensino do Inglês 3 e 4º ano a “planificação concebida pelo professor” e a “planificação de acordo com as orientações programáticas” apresentam o mesmo valor (35%);
- É no Ensino do Inglês 1º e 2º anos que se regista o valor mais elevado nas “planificações de acordo com as orientações programáticas”;
- Apenas no caso da “Outra Actividade” se verificam evidências mais significativas de “articulação com a planificação do professor titular de turma” (+25%);

De salientar que nenhuma das actividades regista valores superior a 40%.

**Quadro 56 – Observações do Conteúdo da Planificação (2008/2009)**

Conteúdo da Planificação	EI 1º2º		EI 3º4º		AFD		EM		OA		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pré concebido pela Entidade Promotora / Parceira	12	17	25	15	33	15	27	15	10	14	107	15
Concebida pelo Professor	22	31	56	35	75	35	70	38	27	37	250	36
De acordo com as orientações Programáticas	27	39	57	35	81	38	58	32	16	22	239	34
Evidências de articulação com a planificação do PTT	9	13	24	15	25	12	27	15	20	27	105	15

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas segundas visitas constatou-se um aumento das “planificações concebidas pelo Professor” e das que referem estar “de acordo com as Orientações Programáticas” em todas as actividades, excepto no Ensino da Música.

Relativamente à tipologia da planificação, observando os dados do Quadro 57, verifica-se que, em geral, a “planificação anual” é a mais utilizada. Os valores mais elevados registaram-se na AFD, no Ensino do Inglês 3º e 4º ano e no Ensino do Inglês 1º e 2º anos, respectivamente. É de destacar a “planificação diária” e a “planificação mensal” que apresentam no Ensino da Música os valores mais elevados. De referir, ainda, que a “planificação diária” apresenta valores significativos na AFD sendo mesmo a segunda tipologia mais utilizada.

**Quadro 57 – Número de observações à tipologia da planificação (2008/2009)**

Tipologia da Planificação	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Outra	Total
Diária	13	28	46	39	13	139
Semanal	8	13	28	13	7	69
Mensal	11	22	30	39	14	116
Por período lectivo	10	30	43	26	11	120
Anual	24	44	58	36	10	172

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

### 2.9.5 Registo de sumários

O suporte mais utilizado para o registo de sumários é o “livro próprio” que apresenta os valores mais elevados no Ensino do Inglês, no Ensino da Música e nas Outras Actividades seguido do o “livro/caderno/dossier adaptado”. Na AFD, o suporte mais observado é o “livro/caderno/dossier adaptado” seguindo-se, com valores bastante próximos, o “livro próprio”.

**Quadro 58 – Número de observações ao Registo de Sumários das Actividades realizadas**

Suporte de Planificação	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Outra	Total
Livro Próprio	23	50	50	59	18	200
Livro/Caderno/Dossier adaptado	10	29	57	32	14	142
Informático	5	2	7	5	1	20

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Se analisarmos o tipo de registo dos sumários, verificamos que os “temas abordados” são o registo mais utilizado seguido da “descrição das actividades”, excepto no Ensino da Música onde esta tendência se encontra invertida com a “descrição das actividades” a apresentar o maior número de registos. As “experiências de aprendizagem” são as referências menos utilizadas registando valores próximos da “referência aos materiais” em todas as disciplinas excepto no Ensino da Música e na AFD.

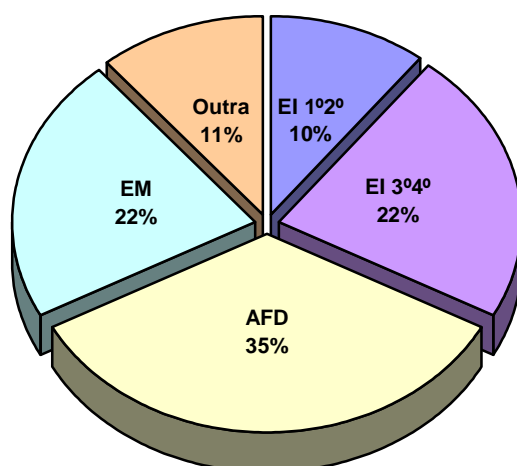
Os “registos actualizados” dos sumários das várias actividades carecem ainda de actualização conforme se pode observar no Quadro 59.

**Quadro 59 – Número de tipo de registos de sumários das actividades realizadas (2008/2009)**

Tipo de registo dos sumários	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	Outra	Total
Temas abordados	27	75	73	53	28	256
Experiências de aprendizagem	5	16	14	32	10	77
Descrição das actividades	25	58	64	64	23	234
Referência aos materiais	8	16	23	25	10	82
Registos actualizados	14	30	46	29	15	134

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Gráfico 18 – Percentagem de sumários actualizados, por AEC (2008/2009)



De entre o universo que tem os registos de sumários actualizados, a AFD apresenta a percentagem mais elevada.

Nas segundas visitas, verificou-se uma melhoria de registos de sumários actualizados.

### 2.9.6 Instrumentos de avaliação

No que respeita aos instrumentos de avaliação observados, verifica-se que as “grelhas de observação” são o instrumento de avaliação que apresenta mais registos em todas as actividades. Os outros instrumentos de avaliação utilizados apresentam variações consoante a actividade em análise. Assim:

- no Ensino do Inglês 1º e 2º ano temos um maior recurso aos “portefólios”;
- no Ensino do Inglês 3º e 4º ano as “fichas de auto-avaliação”, as “listas de verificação” e os “portefólios” apresentam valores muito próximos;
- na AFD as “listas de verificação” e os “testes/provas” são outros dos instrumentos utilizados;
- no Ensino da Música encontramos o recurso ao “caderno/dossier do aluno” bem como às “listas de verificação”,
- na “Outra Actividade” o “caderno/dossier do aluno” é também muito utilizado como instrumento de avaliação.

**Quadro 60 – Número de registos de instrumentos de avaliação observados (2008/2009)**

Instrumentos de Avaliação	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA
Portefólios	12	17	7	6	3
Grelhas de observação	15	36	53	41	13
Listas de verificação	8	18	19	15	2
Fichas de auto-avaliação	4	19	9	3	3
Testes/Provas	2	10	13	2	3
Caderno/Dossier do aluno	5	45	5	20	7
Outro	6	9	11	5	7

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

### 2.9.7 Nível de adequação

No Ensino do Inglês no 1º e 2º anos verifica-se que, no nível de adequação das estratégias/actividades aos alunos bem como aos temas tratados, os registos apresentam valores muito próximos para o “Satisfaz” e o “Satisfaz Bem” o que representa uma melhoria face a 2008. No que se refere ao nível de adequação da planificação, mantém-se a tendência de 2007/2008 com o “Satisfaz Bem” a apresentar o maior número de registos. Já na adequação e na qualidade geral dos materiais se regista uma melhoria com o “Satisfaz Bem” a predominar. Na quantidade dos materiais, tal como em 2007/2008, predomina o “Satisfaz”.

**Quadro 61 – Apreciação geral a nível do Ensino do Inglês 1º 2º anos (2008/2009)**

Inglês 1º 2º anos N = 34	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>				
aos alunos	7	12	11	4
aos temas tratados	5	11	12	6
<b>Nível de adequação planificação</b>				
aos alunos	2	9	16	3
aos temas tratados	2	10	14	5
<b>Nível de adequação dos materiais</b>				
aos alunos	4	10	12	8
aos temas tratados	4	10	11	9
às experiências de aprendizagem	6	8	13	7
<b>Qualidade Geral dos materiais</b>	2	13	10	8
<b>Quantidade de Materiais</b>	3	10	14	6

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No Ensino do Inglês no 3º e 4º anos, o nível de apreciação varia entre o “Satisfaz” e o “Satisfaz Bem”, em todos os campos. Embora o campo “Satisfaz Muito Bem” apresente valores elevados ele surge sempre como o terceiro nível registado o que representa um decréscimo face aos valores do ano passado em que se verificava a predominância deste nível de adequação.

Quadro 62 – Apreciação geral a nível do Ensino do Inglês 3º 4º anos (2008/2009)

Inglês 3º 4º anos N = 84	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>				
aos alunos	10	26	23	22
aos temas tratados	11	24	25	19
<b>Nível de adequação planificação</b>				
aos alunos	8	20	29	16
aos temas tratados	7	21	30	15
<b>Nível de adequação dos materiais</b>				
aos alunos	5	29	27	21
aos temas tratados	4	29	26	22
às experiências de aprendizagem	8	27	23	21
<b>Qualidade Geral dos materiais</b>	7	30	27	17
<b>Quantidade de Materiais</b>	9	27	27	17

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Na AFD todos os itens apresentam um nível de adequação de “Satisfaz Bem” (resultado similar ao registado o ano passado), seguido de “Satisfaz” e de “Satisfaz Muito Bem”. Continua, também, a verificar-se, no capítulo dos materiais, a mais baixa frequência de respostas “Não Satisfaz” se comparada com o Ensino do Inglês e com o Ensino da Música.

Quadro 63 – Apreciação geral a nível da Actividade Física e Desportiva (2008/2009)

Actividade Física e Desportiva N = 117	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>				
aos alunos	2	32	54	26
aos temas tratados	4	32	51	26
<b>Nível de adequação planificação</b>				
aos alunos	2	39	47	17
aos temas tratados	2	40	47	16
<b>Nível de adequação dos materiais</b>				
aos alunos	6	34	42	31
aos temas tratados	3	38	43	30
às experiências de aprendizagem	5	36	46	24
<b>Qualidade Geral dos materiais</b>	15	33	43	24
<b>Quantidade de Materiais</b>	19	34	38	23

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No Ensino da Música, à semelhança do registado em 2007/2008, todos os campos apresentam um nível de adequação de “Satisfaz” embora se registre um número expressivo de respostas no nível “Satisfaz Bem”. É, no entanto, de referir que existe, também, um elevado número de respostas “Não Satisfaz” particularmente

no nível de adequação de estratégias/actividades, no nível de adequação dos materiais às experiências de aprendizagem e na quantidade dos materiais.

**Quadro 64 – Apreciação geral a nível do Ensino da Musica (2008/2009)**

Ensino da Musica N = 97	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>				
aos alunos	15	37	28	16
aos temas tratados	16	42	22	16
<b>Nível de adequação planificação</b>				
aos alunos	9	37	27	6
aos temas tratados	9	38	28	6
<b>Nível de adequação dos materiais</b>				
aos alunos	6	46	31	12
aos temas tratados	6	49	28	12
às experiências de aprendizagem	12	44	25	14
<b>Qualidade Geral dos materiais</b>	7	47	32	8
<b>Quantidade de Materiais</b>	15	47	25	8

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Nas “Outras Actividades” verifica-se que o nível de adequação mais registado é o “Satisfaz”, sendo de salientar que o “Satisfaz Bem” apresenta valores muito próximos. É de realçar que esta actividade continua a ser aquela onde se regista a menor frequência de respostas “Não Satisfaz”.

**Quadro 65 – Apreciação geral a nível do de Outra Actividade (2008/2009)**

Outra actividade N = 36	Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
<b>Nível de adequação estratégias/actividades</b>				
aos alunos	1	13	16	6
aos temas tratados	1	18	9	8
<b>Nível de adequação planificação</b>				
aos alunos	1	17	13	3
aos temas tratados	1	18	12	3
<b>Nível de adequação dos materiais</b>				
aos alunos	1	14	13	7
aos temas tratados	1	15	12	7
às experiências de aprendizagem	1	13	14	6
<b>Qualidade Geral dos materiais</b>	1	18	11	5
<b>Quantidade de Materiais</b>	3	17	11	4

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Com excepção das “Outras Actividades” os níveis de adequação apresentam menos registos “Não satisfaz” na segunda visita.

### 2.9.8 Ao nível das interações sociais na sala de aula

Analisando o Quadro 66, verificamos que no Ensino do Inglês, no Ensino da Música e nas Outras Actividades a maioria dos observadores “Concorda Totalmente” que a interacção professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem. No caso da AFD, regista-se um valor ligeiramente superior de “Concordo” mas a diferença para o “Concordo Totalmente” não é significativa. É no Ensino do Inglês e no Ensino da Música que encontramos mais respostas discordantes.

**Quadro 66 – A interacção Professor-aluno conduz à criação de um ambiente favorável à aprendizagem (2008/2009)**

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	15	41	53	49	19	177
Concorda	13	31	55	34	15	148
Discorda	5	7	0	11	1	24
Discorda totalmente	1	2	3	0	0	6

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne a interacção entre pares (aluno-aluno), a maioria dos observadores “Concorda Totalmente” que esta propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber. No Ensino do Inglês e no Ensino da Música encontramos o maior número de respostas menos positivas.

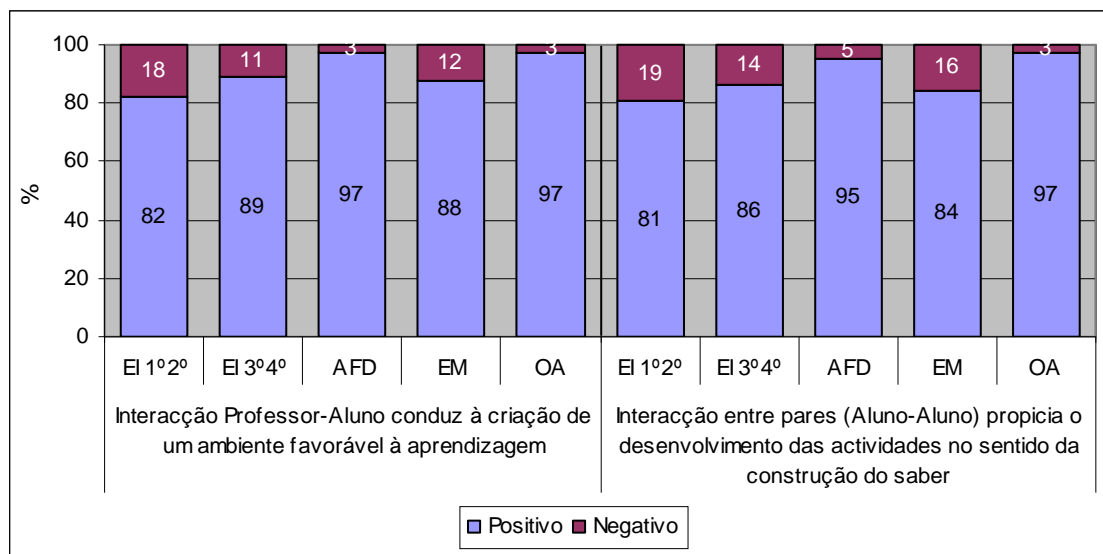
**Quadro 67 – A interacção entre pares (Aluno-Aluno) propicia o desenvolvimento das actividades no sentido da construção do saber (2008/2009)**

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	21	50	71	60	19	221
Concorda	5	20	35	21	14	95
Discorda	5	8	3	13	1	30
Discorda totalmente	1	3	2	2	0	8

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Assim, ao nível das interações sociais na sala de aula predominam as respostas positivas (“Concordo Totalmente” / “Concordo”) sendo, no entanto, de salientar a percentagem de respostas discordantes que se registaram no Ensino do Inglês (mais acentuadas no Inglês 1º e 2º anos) e no Ensino da Música.

Gráfico 19 – Nível das interações sociais na sala de aula (2008/2009)



### 2.9.9 Ao nível das estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos

Observando os dados do Quadro 68 podemos verificar que, em todas as actividades, se considera que, no que se refere à questão “Revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências dos alunos” se destaca o “Concordo Totalmente” seguido do “Concordo”. De ressaltar que uma percentagem significativa de respostas mostra discordância, particularmente no Ensino da Música e no Ensino do Inglês.

Quadro 68 – O projecto revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de competências dos alunos (2008/2009)

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	21	48	63	52	21	205
Concorda	8	22	43	24	12	109
Discorda	5	9	2	15	2	33
Discorda totalmente	0	2	1	3	0	6

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Da análise do Quadro 69 é possível aferir que os observadores consideram as AEC reveladoras de soluções que conduzem ao desenvolvimento de autonomia e de hábitos de trabalho. Também aqui o Ensino do Inglês e o Ensino da Música apresentam uma percentagem muito significativa de respostas discordantes.



## Actividades de Enriquecimento Curricular

**Quadro 69 – O projecto revela soluções que conduzem ao desenvolvimento de autonomia e hábitos de trabalho (2008/2009)**

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	20	51	63	61	22	217
Concorda	6	16	43	12	11	88
Discorda	7	11	4	17	2	41
Discorda totalmente	0	3	1	1	0	5

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

No que concerne a motivação dos alunos perante a aprendizagem, é de salientar que em todas as actividades o “Concordo Totalmente” surge em primeiro lugar seguido do “Concordo”. De realçar que no Ensino do Inglês (em particular o 1º e 2º anos) e no Ensino da Música o número de observadores que considera que a actividade não motiva os alunos é muito relevante.

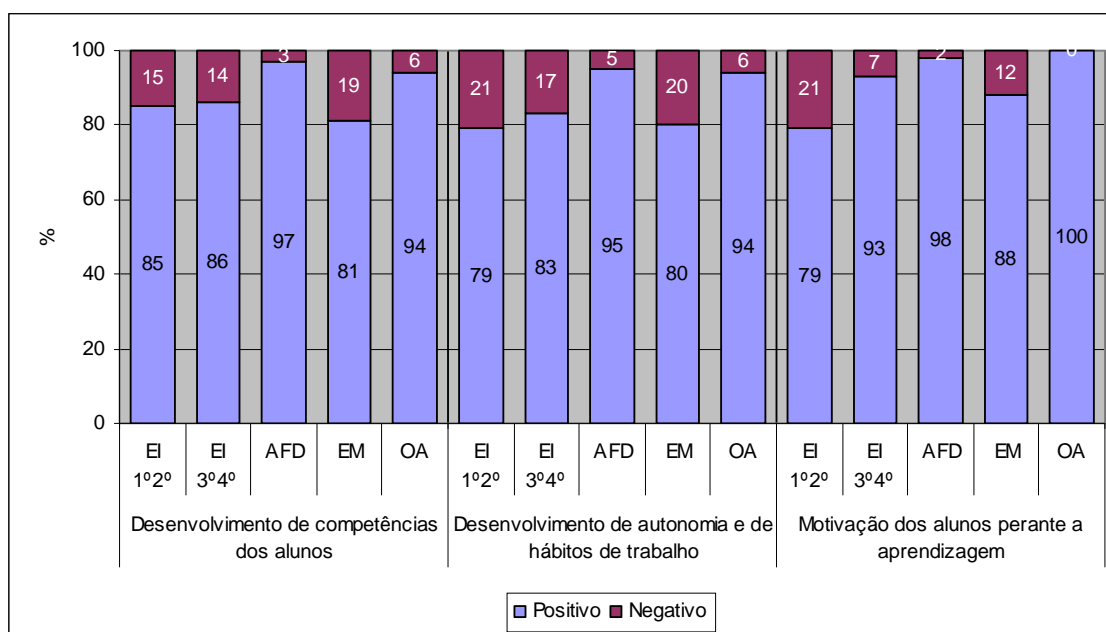
**Quadro 70 – O projecto revela soluções que conduzem à motivação dos alunos perante a aprendizagem (2008/2009)**

	EI 1º2º	EI 3º4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	15	41	58	53	23	190
Concorda	12	35	53	31	12	143
Discorda	7	5	1	9	0	22
Discorda totalmente	0	1	1	2	0	4

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Ao nível das estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos prevalece o “Concordo Totalmente” / “Concordo”. No entanto, o número de respostas discordantes, no Ensino do Inglês e no Ensino da Música, é muito acentuado.

**Gráfico 20 – Nível das estratégias pedagógicas e aprendizagens dos alunos (2008/2009)**



### 2.9.10. Ao nível da cultura de escola

No que concerne a cultura de escola um dos aspectos a considerar é a articulação entre ciclos. Neste campo, os observadores consideram que, embora o projecto revele algumas soluções que conduzem à articulação entre ciclos, esta ainda é muito pouco conseguida, tal como se verificou no capítulo 2.8. Esta dificuldade está patente em todas as actividades, como podemos observar pela percentagem de respostas negativas verificadas – superior a 40%.

**Quadro 71 – O Projecto revela soluções que conduzem a articulação entre ciclos de escolaridade (2008/2009)**

	EI 1º 2º	EI 3º 4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	16	34	41	43	7	141
Concorda	3	11	17	9	5	45
Discorda	10	25	29	31	17	112
Discorda totalmente	4	11	12	11	5	43

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Dos dados do Quadro 72 constata-se que os peritos consideram que as actividades revelam soluções que conduzem a uma maior flexibilidade organizacional (espaços / tempos). No entanto, a percentagem de opiniões discordantes é superior a 20%, em todas as actividades.

**Quadro 72 – O Projecto revela soluções que conduzem à flexibilidade organizacional (espaços/tempos) (2008/2009)**

	EI 1º 2º	EI 3º 4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	19	47	63	49	24	202
Concorda	5	15	13	9	3	45
Discorda	8	15	26	25	6	80
Discorda totalmente	2	3	4	5	3	17

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

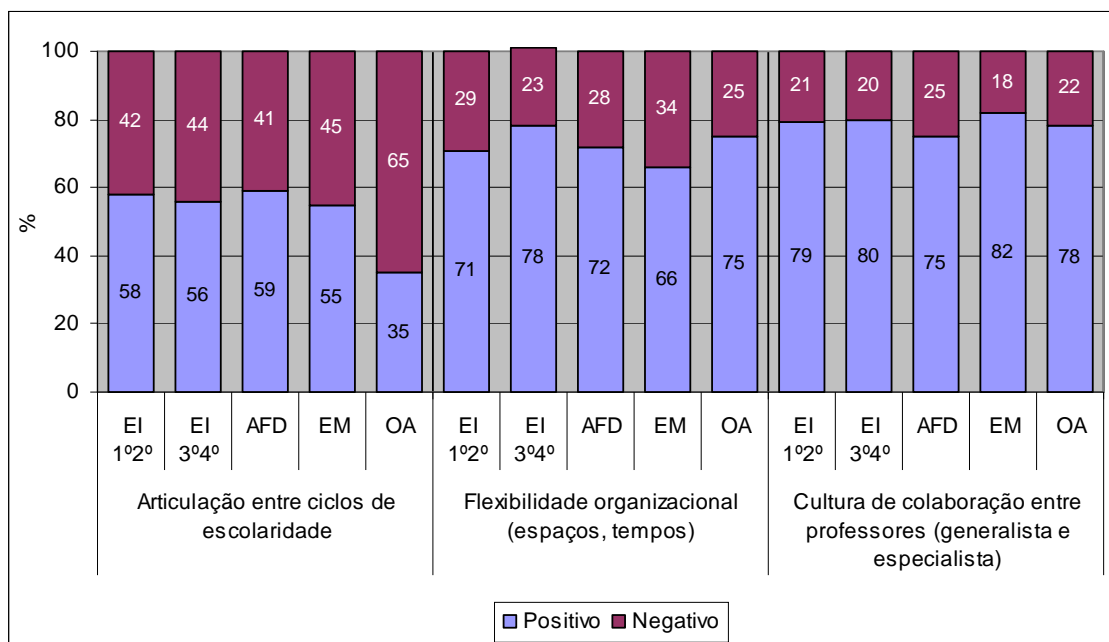
Os observadores consideram que, na maioria dos casos, existe uma cultura de colaboração entre professores (generalista e especialista), como se pode observar no Quadro 73, embora as opiniões discordantes apresentam valores superiores a 20% em todas as actividades excepto no Ensino da Música que regista uma percentagem de 18%.

**Quadro 73 – O Projecto revela soluções que conduzem a uma cultura de colaboração entre professores (generalista e especialista) (2008/2009)**

	EI 1º 2º	EI 3º 4º	AFD	EM	OA	Total
Concordo totalmente	22	44	59	58	20	203
Concorda	4	22	17	16	8	67
Discorda	5	14	20	13	5	57
Discorda totalmente	2	3	5	3	3	16

Fonte: DGIDC/DRE, 2009

Gráfico 21 – Nível da cultura de escola (2008/2009)



A análise mais aprofundada das manifestações de discordância registadas nos pontos 2.9.7. a 2.9.10., carece de informação adicional.

### **3. Reflexões sobre as Mesas Redondas**

Conforme se pode ler na Nota Metodológica, foram realizadas visitas de acompanhamento no 1º e 2º período de 2008/2009 tendo, no 3º período, sido repetidas as visitas às escolas que, nas visitas anteriores, evidenciaram dificuldades na implementação do programa. No âmbito destas visitas de acompanhamento foram realizadas “mesas-redondas” com os membros da comunidade educativa envolvidos no processo.

Estas visitas de acompanhamento revestem-se de particular importância pois permitem o contacto directo com os diversos intervenientes no processo, fomentando a partilha de ideias, a identificação das dificuldades bem como as soluções encontradas. De referir o carácter pedagógico e formativo dos instrumentos de recolha de dados os quais, quando da sua aplicação, potenciam a reflexão e a partilha. É ainda de salientar a importância das Mesas-Redondas como momento de reunião simultânea entre os diferentes intervenientes neste processo, facilitando a troca de informações e a partilha de experiências e possibilitando identificar constrangimentos e encontrar soluções.

De seguida, apresentam-se alguns dos aspectos mais significativos dos relatórios produzidos pelas Direcções Regionais de Educação e pelos intervenientes nas mesas redondas. Esta síntese apenas pretende coligir e realçar os principais aspectos/conclusões resultantes destes momentos de reflexão e não reproduzir integralmente os documentos analisados.

#### **3.1. Aspectos estruturais**

##### **Condições físicas dos espaços onde têm lugar as actividades e recursos materiais**

No que concerne às condições de adequação dos espaços onde têm lugar as actividades, verificou-se que as mesmas são, de forma geral, satisfatórias, sendo a Actividade Física e Desportiva aquela onde se verificou uma maior insatisfação face aos espaços disponíveis. Foram, no entanto, identificadas situações de boas práticas de utilização e rentabilização dos espaços escolares.

No que respeita à quantidade, qualidade e adequação dos materiais foram identificadas algumas situações de carência de materiais, nomeadamente para o Ensino da Música e para as Expressões.

De salientar o esforço por parte de algumas entidades promotoras/parceiras no sentido de ultrapassar estes constrangimentos quer através da realização de melhoramentos nos espaços onde decorrem as actividades quer através da aquisição de materiais.

Nalgumas mesas-redondas foi referido que a existência de espaços alternativos à escola para as actividades pode ser um factor positivo pois permite “quebrar a rotina”, resultando num incentivo aos alunos. No entanto, esta situação também apresenta algumas dificuldades uma vez que a deslocação dos alunos obedece a um conjunto de regras e normas legalmente estabelecidas.

A DRELVT salienta o empenho de todos os intervenientes no sentido de garantir o cumprimento das normas/regras de segurança nas deslocações dos alunos.

### **Horário de funcionamento das actividades e constituição de turmas**

O horário de funcionamento das actividades continua a ser apontado como um dos constrangimentos para a fidelização dos professores e para a dinamização da articulação com os docentes do 2º e 3º ciclos do Agrupamento pois os horários a concurso não são atractivos nem incluem o pagamento de horas não lectivas para reuniões/articulação com outros docentes.

De realçar que, nas segundas visitas, se assistiu a uma melhoria da articulação com os docentes do 2º e 3º ciclos do agrupamento resultado dos esforços de todos os intervenientes em encontrar outras formas de comunicar/articular, nomeadamente, através do recurso às novas tecnologias.

Nalgumas visitas efectuadas, a organização das AEC conduziu a soluções que não respeitam a duração, semanal ou diária, prevista para cada actividade.

A constituição de turmas procura respeitar o preconizado no despacho nº 14460/2008, de 26 de Maio mas, nalguns casos, procedeu-se à junção de uma ou mais turmas de anos diferentes. Considerou-se que esta solução apresentava

aspectos negativos pois a mesma dificulta, entre outros aspectos, a articulação entre o professor das AEC e os professores titulares.

### **Mobilização de recursos humanos**

No que concerne a selecção de professores é de salientar que sempre que esta foi feita pela entidade promotora em parceria com a Direcção do Agrupamento resultou numa maior adequação do perfil dos professores e numa continuidade dos mesmos o que é um factor de sucesso para o programa.

O descontentamento dos professores face aos horários e remuneração oferecidos conjuntamente com a dispersão geográfica das escolas e a não remuneração de horas para reuniões com outros docentes contribuem para a dificuldade na contratação e posterior fidelização destes professores.

### **Articulação entre parceiros**

A articulação entre parceiros é, de uma maneira geral, considerada boa, embora existam alguns aspectos a melhorar.

Na DRELVT continuam a verificar-se situações em que a supervisão é assumida pela entidade promotora / parceira em detrimento dos Professores Titulares de Turma e dos respectivos Departamentos Curriculares.

Na DRE Algarve, nos casos em que as entidades promotoras estabeleceram parcerias, registaram-se alguns constrangimentos na articulação entre as entidades parceiras e os professores das AEC e do agrupamento. De salientar que nas segundas visitas efectuadas foi possível aferir do esforço feito pelos intervenientes no sentido de ultrapassar esta dificuldade.

Na DREC registaram-se algumas situações em que foi criada a figura do Coordenador das AEC, que faz a ligação entre os diferentes intervenientes (professores das AEC, professores titulares de turma, agrupamento e entidade promotora), e facilita a troca de informação, a planificação bem como a articulação e uniformização de procedimentos.

### 3.2. Aspectos dinâmicos

#### **Articulação curricular e supervisão pedagógica.**

Continua a fazer-se sentir a necessidade de um maior investimento e atenção no que concerne a articulação curricular e aos diferentes aspectos da supervisão pedagógica por parte de todos os intervenientes no programa, embora nas segundas visitas se tenham verificado melhorias.

A articulação horizontal faz-se, fundamentalmente, através da partilha de informação sobre os alunos e da programação das actividades. De referir que muitos destes contactos ainda se estabelecem de forma informal.

Na DRELVT foi referida a necessidade de:

- **Formação especializada dos docentes das actividades**, em particular no Ensino da Música e do inglês – nalguns casos foi recomendado que a actividade de Ensino da Música fosse substituída por outra, devido à desadequação do perfil do professor. Nos casos em que essa substituição aconteceu, verificou-se que a qualidade do ensino-aprendizagem melhorou. Noutras situações foi solicitado que os currículos dos docentes fossem enviados, com carácter de urgência, à DRELVT para serem submetidos à apreciação da CAP com vista à atribuição de currículo relevante ou, quando isto não se aplicava foi recomendada a substituição do docente por outro detentor das habilitações preconizadas no despacho.
- **Articulação pedagógica entre os professores titulares de turma e professores das AEC, e entre estes e os Departamentos Curriculares** – a articulação horizontal e vertical continua a ser deficiente, tendo sido recomendado a criação de mecanismos facilitadores deste processo. Apesar das dificuldades que lhe são inerentes, especialmente no que respeita à conciliação dos horários, esta recomendação foi bem aceite por todos os intervenientes, particularmente pelos órgãos de gestão. Na segunda visita efectuada verificou-se uma melhoria na articulação horizontal mas a articulação vertical continua a ser muito débil.
- **Orientações programáticas** – verificaram-se algumas situações em que os docentes orientam as suas actividades com um programa pré-concebido pelas entidades o que põe em causa a qualidade pedagógica do programa por comprometer a articulação destas actividades com o projecto curricular de escola e de turma. Foi recomendado aos órgãos de gestão a construção de

mecanismos pedagógicos internos aos agrupamentos que possibilitem a articulação entre docentes e entre ciclos.

Foram feitas as seguintes recomendações:

- As estruturas pedagógicas dos agrupamentos de escolas devem proceder a um esforço de melhoria em prol dos seus alunos e os professores titulares de turma devem programar as actividades de enriquecimento curricular com os professores das mesmas que, para este fim, deverão ter previstas no seu horário, horas para trabalho conjunto.
- A programação conjunta das actividades de enriquecimento curricular deve obedecer:
  - aos termos fixados pelo Despacho n.º 14 460/2008 (2.ª série) de 26 de Maio;
  - ao Projecto Educativo do Agrupamento, aos projectos curriculares de escola e de turmas e ao Plano Anual de Actividades, tendo por suporte as **Orientações Programáticas** para cada actividade ou, na ausência destas, o **Currículo Nacional do Ensino Básico**.
- A implementação destas actividades deve ter em particular atenção:
  - A integração das mesmas nos projectos curriculares de escola/turmas, ao nível da sua concepção, desenvolvimento e avaliação;
  - A articulação com os Departamentos Curriculares que integram as línguas estrangeiras, a educação física e a educação artística, no que diz particularmente respeito às competências e experiências de aprendizagem a desenvolver pelos alunos;
  - A articulação dos recursos humanos responsáveis pelas AEC com os conselhos de docentes ou professor(es) titular(es) de turma.

Na DRE Algarve verificou-se:

- a inclusão das actividades de enriquecimento curricular nos Planos de Actividade dos agrupamentos o que permite o reforço das competências dos alunos em áreas diversificadas segundo os seus interesses e motivações consubstanciando estratégias conducentes a metodologias diferenciadas nas dinâmicas e no conteúdo das actividades pedagógicas. Em alguns agrupamentos inclusivamente, já foi colocado em análise, pela positiva, o aproveitamento dos alunos na disciplina de Inglês que já estão no 2º ciclo e que frequentaram o Ensino do Inglês no âmbito das actividades de enriquecimento curricular;



- um maior envolvimento dos professores e órgãos de gestão ao nível da componente pedagógico-didáctica e da articulação curricular, nos aspectos relacionados com o desenvolvimento de competências e de autonomia, bem como da motivação e da aprendizagem dos alunos. Evidenciam-se também questões relacionadas com a planificação das actividades, estratégias utilizadas, processos de avaliação dos alunos e uso de materiais didácticos e de equipamentos.
- Na maioria das escolas visitadas já se verifica uma articulação efectiva e sistemática entre os professores das AEC e o Professor titular de turma, particularmente ao nível da partilha de informação sobre os alunos, da reflexão conjunta sobre o desenvolvimento de competências e da programação das actividades. Na articulação vertical ainda se encontram alguns constrangimentos.

Na DRE Alentejo foi assinalada a necessidade de incrementar a articulação horizontal, particularmente devido à dificuldade sentida por muitos professores das AEC em leccionar esta faixa etária.

Alguns professores titulares de turma referem que as horas da componente não lectiva não possibilitam uma efectiva supervisão destas actividades.

Para uma efectiva articulação e consolidação deste programa é necessário envolver no processo todas as estruturas educativas, em particular o Conselho de Docentes e o Conselho Pedagógico.

Em muitas mesas-redondas foi referida a necessidade de criar estratégias de avaliação das AEC, devidamente articuladas com todos os intervenientes, e constante do Regulamento Interno da Escola.

Na Região Norte foi referido que a articulação entre o professor titular de turma e os professores das AEC, nomeadamente, na partilha de informação sobre os alunos e na programação das actividades já é visível havendo registos de boas práticas. Na articulação vertical ainda se verificam muitos constrangimentos devido à dificuldade de organização de contactos e de reuniões entre os diferentes intervenientes.

Na Região Centro a articulação horizontal já começa a ser visível mas ainda se registaram algumas situações de fraca cultura de colaboração. É de salientar que nas segundas visitas se assinalaram algumas melhorias. Apesar destes constrangimentos, já se registam alguns casos de boas práticas.

### **Envolvimento dos pais e encarregados de educação**

Na DRE Algarve, foi referido o envolvimento dos pais e encarregados de educação, os quais estão, maioritariamente, a favor da continuidade do programa quer pela oferta de outras actividades, quer pela aquisição de competências que se evidencia nos seus educandos, quer ainda pela resposta em adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades da família.

Na DRE Alentejo, foi referida a necessidade de um maior envolvimento dos pais e de uma informação atempada (início do ano lectivo) para potenciar o interesse e participação destes no programa.

Na DREN, algumas escolas também referiram a necessidade de um maior envolvimento dos pais o qual poderia ser incrementado através de reuniões entre estes e os professores das AEC.

Apesar de alguns condicionalismos, todas as regiões salientaram, de forma geral, o maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no programa.

## **4. Relatórios das Associações**

Apresentam-se, de seguida, sínteses dos relatórios elaborados pelas associações que participam na CAP. A versão integral destes relatórios encontra-se disponível na página da DGIDC.

### **4.1. Ensino do Inglês**

Do relatório da APPI evidenciam-se os seguintes aspectos relativos ao Ensino de Inglês:

Um dos pontos mais marcantes das mudanças contempladas no Despacho da Ministra da Educação nº 14460/2008, de 26 de Maio, foi o alargamento da obrigatoriedade de oferta de Ensino de Inglês ao 1º e 2º anos do 1º CEB. Apesar da APPI se congratular com a oferta generalizada do Inglês, sempre fez saber à Tutela que esse alargamento era prematuro e sempre pugnou pela inserção do Inglês no currículo do 1º CEB, a partir do 3º ano de escolaridade.

O alargamento da oferta obrigatória do Inglês aos 4 anos de escolaridade, acrescido do número de horas reduzidas no horário da maioria dos professores, em virtude da maior parte das escolas continuar a não ter flexibilização dos horários, conduziu ao aumento do número de professores nesta actividade. Esse acréscimo fez com que tivessem sido recrutados muitos professores que não detinham habilitações para o ensino do Inglês nem prática de ensino a esta faixa etária.

Paralelamente, a grande quantidade de horários reduzidos (uma maioria com 10 tempos, no máximo), com uma contrapartida financeira pouco compensatória, e o aumento de aposentações dos professores do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário fizeram com que muitos dos professores inicialmente contratados pelas Entidades Promotoras ou pelas Entidades Parceiras, regra geral os mais qualificados, fossem colocados nas escolas públicas, criando ainda mais lacunas no recrutamento de professores com habilitações e experiência no Ensino de Inglês aos mais novos. Casos houve em que os alunos conheceram 2 e 3 professores ao longo do ano ou ficaram sem a actividade por impossibilidade de substituição do professor numa fase já tardia do ano lectivo.

Nas visitas de acompanhamento, constataram-se situações de professores que não detinham as habilitações preconizadas no Despacho das AEC verificando-se, por um lado, o não cumprimento da legislação, pela Entidade que recruta (Promotora ou Parceira) e, por outro, a demissão do Agrupamento no envolvimento no processo de recrutamento e de verificação das habilitações.

A alteração da metodologia de acompanhamento do Programa, efectuada no ano lectivo de 2008/2009, veio permitir um aumento das turmas observadas e o alargamento do espectro de monitorização das AEC. A APPI esteve presente em 172 visitas, que envolveram 43 peritos de Ensino de Inglês. Estes peritos prestam um serviço à associação a que pertencem e colaboram, simultaneamente, com o ME mas, muitas vezes, fazem-no à custa de acréscimo do seu tempo de trabalho e

de custos pessoais, uma vez que quase todos são professores que trabalham a tempo inteiro nas escolas com um horário e ritmo de trabalho cada vez mais intenso e exigente; frequentemente têm que permutar as suas aulas, o que acarreta mais horas de trabalho, não esquecendo, também, que muitos dos peritos fazem grandes deslocações, cujo reembolso só se efectua muitos meses depois.

A APPI congratula-se com o facto de muitos constrangimentos enunciados em anos anteriores terem sido ultrapassados, havendo cada vez mais e melhor articulação entre a APPI e as DRE. No entanto, e no sentido de minorar algumas situações ainda problemáticas no próximo ano lectivo, a APPI propõe que:

- as visitas de acompanhamento sejam coordenadas pelas DRE, ainda que a sua calendarização possa ser da iniciativa das EAE, evitando uma sobreposição excessiva de visitas na mesma zona e garantindo um maior equilíbrio na distribuição das observações das diferentes actividades e da mesa-redonda, de forma a minorar as deslocações dos peritos;
- todos os intervenientes contribuam para que a escola do perito receba, atempadamente, o ofício com a data e o horário da visita para que este possa legalmente faltar ou alterar as suas aulas ou outras actividades da componente não lectiva.

Relativamente às observações das aulas, se nos anos anteriores se tinha observado uma progressiva melhoria na prática pedagógica, nomeadamente nas situações em que houve continuidade da Entidade Promotora e/ou do professor no Programa, acrescido do facto de muitos professores já terem tido formação na área das metodologias do ensino do Inglês aos mais novos (curso DGIDC *online* e/ou frequência de outros cursos de formação presenciais), o mesmo já não aconteceu este ano lectivo devido à entrada de um grande número de novos professores.

Apesar de quase todos os professores referirem ter conhecimento das Orientações Programáticas (OP), nem todos revelaram no seu trabalho a assimilação das mesmas. Contudo alguns, pelo contrário, demonstraram compreender e agir de acordo com as OP, nomeadamente nos seguintes aspectos:

- o aumento do uso da língua inglesa por parte de muitos professores;
- o estímulo ao uso do Inglês, por parte dos alunos;
- a diversificação de actividades e estratégias;
- a inclusão de estratégias de aprendizagem e actividades com recurso ao lúdico e apelando à criatividade dos alunos;

- a avaliação de acordo com as propostas sugeridas nas OP;
- a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua inglesa;
- a boa relação pedagógica;
- o recurso ao reforço positivo, estimulando a participação de todos os alunos nas actividades propostas;
- a adequada gestão de sala de aula.

De entre as fragilidades observadas, a APPI destaca ainda a falta de integração do Inglês e das outras AEC no Projecto Curricular da Turma e da Escola. Salienta, no entanto, que a responsabilidade não cabe exclusivamente aos professores; estas situações são, regra geral, motivadas pela falta de apoio por parte da Entidade Promotora /Entidade Parceira que tem a seu cargo a colocação dos respectivos professores, não se preocupando com a sua preparação pedagógica, não prevendo quaisquer mecanismos de formação para os mesmos, não revelando qualquer preocupação na passagem de informação para os diferentes professores que vão tomando conta da turma nem se preocupando com a sequência e articulação dos conteúdos nos diferentes anos de escolaridade.

Foram, ainda, observados casos em que não foi prestado qualquer tipo de apoio aos professores contratados, em que estes não participaram em reuniões de trabalho de qualquer espécie, não tiveram apoio do professor titular nem lhes foi dada qualquer informação sobre as OP.

A APPI refere que se constata que a articulação horizontal (professor de Inglês - professor titular) se faz já de forma generalizada, a maior parte das vezes com carácter informal e, essencialmente, ao nível da partilha de informação sobre os alunos, reflexão conjunta sobre as respectivas competências e, mais raramente, na programação de actividades conjuntas.

A articulação vertical (professor de Inglês - Departamento de Línguas do Agrupamento/professores de Inglês do 2º Ciclo) continua a ser um dos pontos fracos na concretização do Programa, apesar de uma evidente preocupação da necessidade da mesma, à medida que os alunos vão chegando ao 5º ano com mais conhecimentos da língua. Há já Agrupamentos que têm essa prática instituída com periodicidade regular, mensal ou trimestral. As reuniões de articulação, tanto com os professores titulares como com o Departamento de Línguas, evidenciam uma aceitação das AEC no currículo não formal dos alunos do 1º CEB, fomentam o

diálogo entre os diferentes intervenientes no processo e contribuem para a integração dos professores das AEC na comunidade escolar. No entanto, nem sempre os Coordenadores de Departamento se fazem representar nas mesas redondas, evidenciando a ainda débil articulação vertical. No entanto, há já Agrupamentos que têm essa prática instituída com periodicidade regular, mensal ou trimestral.

A APPI considera que, apesar de terem vindo a decrescer, são de referir alguns aspectos estruturais e organizacionais que continuam a carecer de novos procedimentos:

- a subcontratação de empresas/escolas de línguas por parte da Entidade Promotora, com consequências pedagógicas na orientação dos professores em função dos métodos de ensino vigentes nestas empresas/escolas, com planificações próprias, à margem das OP e com implicações na forma como a verba é distribuída devido, geralmente, à multiplicação dos intervenientes;
- o arranque tardio de algumas actividades por falta de professores;
- a falta de auxiliares de acção educativa de apoio às escolas e aos alunos durante o horário das AEC;
- a utilização de espaços não adequados à prática das actividades, por exemplo, aulas em refeitórios ou em salas muito pequenas.

Continua a verificar-se alguma controvérsia no que respeita o pagamento do manual para a actividade de Inglês. Algumas Entidades cobram o pagamento do manual aos alunos não subsidiados. O financiamento por parte do ME, às Entidades Promotoras, prevê a compra de materiais.

O relatório da APPI termina com recomendações para o Ministério da Educação, para as Entidades Promotoras, para os Agrupamentos para os Professores Titulares de Turma e para os Professores de Ensino de Inglês.

### **4.2. Ensino da Música**

Do relatório da APEM evidenciam-se os seguintes aspectos relativos ao Ensino da Música:

A decisão da CAP de alterar a metodologia do acompanhamento do Programa tornou possível ampliar o universo das visitas e conhecer um conjunto mais alargado de escolas. O processo pode, no entanto, ser aperfeiçoado com base numa melhor aferição de critérios de decisão das escolas a acompanhar, por parte das DRE.

A APEM considera que, embora a percentagem de aulas de nível insatisfatório seja ainda muito elevada, verificou-se uma diminuição dessa percentagem e portanto, uma melhoria do nível em relação ao ano anterior. Consta também, que a percentagem de aulas observadas com nível bom e satisfatório também aumentou em relação ao ano anterior. Uma maior oferta de formação, um maior cuidado com a análise dos currículos dos professores e a oferta de melhores condições de trabalho em alguns locais observados, podem ser razões para a melhoria do nível científico-pedagógico das aulas observadas.

Embora o número de professores que têm formação musical insuficiente seja ainda muito preocupante, constata-se uma melhoria na qualificação dos professores face às visitas realizadas em 2007/2008. Também se verificou uma melhoria do número de professores com componente pedagógica na sua formação. No entanto, estas constatações apenas podem ser consideradas possíveis tendências, dado que nem as amostras do ano anterior nem as deste ano são representativas da totalidade dos professores da AEC Ensino da Música.

Uma grande maioria das entidades parceiras referiu a dificuldade em recrutar professores com habilitações adequadas. Sendo a falta de professores um tema recorrente nas mesas-redondas, foi possível também verificar que em localidades onde as autarquias estabeleceram contratos com os professores em vez de pagamento com recibos verdes, a falta de professores qualificados foi quase sempre ultrapassada. Quando as condições oferecidas são dignas para os professores, existem profissionais qualificadas e disponíveis. Constatou-se que alguns professores preferem deslocar-se para escolas longe da sua residência quando as condições oferecidas são melhores.

Também, a título de exemplo, referimos ainda situações lamentáveis em que a autarquia delega a organização das AEC na Junta de Freguesia que, por sua vez, delega em mais do que uma empresa a implementação das actividades, verificando-se, assim, uma diluição de responsabilidades no desenvolvimento do

Programa e um desperdício de recursos, que em nada contribuem para o seu sucesso. Muitas das Empresas e Associações que surgem como entidades parceiras prometendo um serviço completo para as diversas áreas das AEC, revelaram-se peças inadequadas de uma engrenagem, já de si complexa, alimentando situações de desacreditação das AEC nas escolas públicas.

O facto de coexistirem muitos professores Licenciados em Ensino Básico (1º ciclo) ainda sem colocação e simultaneamente faltarem professores qualificados para o Ensino da Música tem conduzido a situações em que estes professores do 1º ciclo estão a desenvolver, nuns casos “Ensino da Música”, para o qual não têm habilitação, e noutros casos, desenvolvem “Outra Actividade” designada por “Expressão Musical”, “Oficina Musical” ou simplesmente “Expressões”. A APEM verificou que estas “Outras Actividades”, que muitas vezes incluem educação musical, não tinham programas elaborados nem divulgados à comunidade, tal como foi sugerido no Relatório Intercalar da CAP de 2007/2008.

A APEM considera que apesar de se ter podido constatar que existe uma maior preocupação com as questões pedagógicas, nomeadamente no que diz respeito à articulação curricular com o professor titular de turma, a operacionalização dessa mesma articulação, em muitos casos, torna-se muito difícil ou mesmo inexistente. Essa dificuldade é expressa pelos próprios professores, que argumentam ou com a falta de tempo ou com a dificuldade de coordenar os tempos de reunião com os professores das AEC que têm outras actividades e em muitos casos ainda não têm tempos próprios nos seus horários para reuniões, dado que essas horas não são pagas.

A articulação vertical ainda está longe de ser uma realidade. Em muitas visitas constatou-se que os representantes dos respectivos Departamentos Curriculares, e os professores do 2º ciclo pouco conheciam sobre as AEC sendo a mesa-redonda o seu primeiro contacto com estas actividades. A maior parte dos representantes dos Departamentos Curriculares desconhece as orientações programáticas do Ensino da Música.

Em determinados contextos onde estão a ser desenvolvidos projectos musicais específicos, consideramos que deverá haver uma articulação entre esses projectos e as AEC. A título de exemplo, referimos o caso, com bastante visibilidade, do “Projecto Orquestra Geração”. Nas escolas do 1º ciclo onde o projecto está a ser



desenvolvido, não faz sentido haver uma oferta da AEC Ensino da Música a par e em concorrência com o trabalho da Orquestra Geração, representando um gasto suplementar de recursos da entidade promotora, uma vez que a autarquia é a entidade que financia os dois projectos.

Apesar da vontade dos diversos intervenientes em melhorar procedimentos, a maior parte das situações levantadas já tinham sido referidas no acompanhamento e relatório do ano anterior, e ainda se mantêm, nomeadamente com a necessidade de:

- flexibilizar os horários das AEC permitindo uma melhor gestão dos recursos humanos e maior articulação com os trabalhos dos professores titulares;
- melhorar e adaptar os espaços onde decorrem as AEC;
- apetrechar as escolas com materiais musicais adequados à AEC Ensino da Música;
- verificar os currículos dos professores;
- articular as actividades com o professor titular e o Departamento de Expressões;
- formar os professores das AEC;
- contemplar tempos de reunião nos horários dos professores;
- valorizar o trabalho dos professores das AEC nomeadamente através de remunerações condignas.

A APEM considera que, face à deficiente formação dos professores titulares de turma para o ensino da Expressão Musical, o modelo de integração do Ensino da Música no currículo do 1º ciclo, leccionado por professores especialistas, deverá ser o caminho a seguir, tal como para o Inglês e a Educação Física. Nas AEC será então possível desenvolver projectos artísticos, esses sim, verdadeiramente enriquecedores do currículo.

Ao verificar-se a pouca qualificação dos professores de Ensino da Música, a APEM reitera a necessidade de organização de uma estratégia articulada e sustentada de formação inicial e contínua destes professores, nomeadamente através de redes de formação de formadores e parcerias com as instituições superiores de formação de professores de música.

A APEM considera essencial a continuação do programa de acompanhamento das AEC e propõe, complementarmente, um **programa de acompanhamento local**

organizado a partir de grupos de trabalho constituídos pelas entidades promotoras e parceiras locais, os agrupamentos e as EAE directamente envolvidas no programa de acompanhamento das AEC com o objectivo de se fazer um levantamento exaustivo dos problemas locais que mais afectam o funcionamento e desenvolvimento das AEC num contexto específico e de se colaborar na resolução desses mesmos problemas.

### **4.3. Actividade Física e Desportiva**

O relatório do CNAPEF e da SPEF evidenciam-se os seguintes aspectos relativos à Actividade Física e Desportiva:

O relatório do CNAPEF e da SPEF sintetiza as informações recolhidas pelos peritos indicados pelas Associações que acompanharam as visitas. Consta-se, porém, que muitas das visitas não foram acompanhadas por peritos indicados pelas associações, sobretudo na DREN. Tal facto ficou a dever-se à grande dificuldade de mobilização por parte destas Associações naquela região do país para acompanhar as visitas programadas. A este respeito, e a nível sistémico, consideram a CNAPEF e a SPEF que será importante no futuro perspectivar outros tipos de compensação que possa ser atribuída aos professores que se disponibilizam para realizar estas observações.

A introdução da AEC designada por Actividade Física e Desportiva que se deveria consubstanciar como uma mais-valia em relação à “Expressão e Educação Físico-Motora” (EEFM) dos alunos do 1º ciclo veio, antes pelo contrário, provocar uma situação perversa, dado que a AFD, que se preconizava como enriquecimento curricular, veio substituir a EEFM, área expressa no currículo obrigatório de todos os alunos.

Quando questionados, em várias mesas redondas, sobre se a EEFM (área curricular) é desenvolvida, a maioria dos professores titulares de turma (PTT) afirma que a assegura uma vez por semana, em quarenta e cinco minutos, trabalhando com os alunos pequenos jogos de grupo e algumas acções motoras avulsas. Outros professores titulares de turma afirmam mesmo não leccionar a EEFM por 3 razões essenciais:

- encontra-se na escola um especialista que domina melhor a “matéria” (o professor AFD) do que eles;
- existem dificuldades de organização curricular;
- há falta de qualidade e quantidade de instalações e de materiais didácticos.

Assim, na grande maioria das situações observadas, não existe qualquer tipo de articulação entre os PTT e os professores de AFD no que ao planeamento e avaliação da “Educação Física” dos alunos diz respeito, tendo estes últimos sistematicamente afirmado que desconhecem por completo o que é que os PTT fazem com os alunos ao nível da EEFM. Contudo, verifica-se alguma articulação sobre comportamento e assiduidade dos alunos, o que é claramente revelador da fragilidade da supervisão do PTT sobre as AEC.

Também se constatou uma forte carência de trabalho articulado dos professores de AFD com o Departamento de Educação Física dos agrupamentos o que de facto não ajuda a que o próprio projecto de EF do Agrupamento se possa desenvolver. As principais razões apontadas neste domínio centram-se na falta de tempo e na impossibilidade de todos os professores de AFD poderem estabelecer uma relação de trabalho conjunto com os seus colegas do 2º e 3º ciclos.

Relativamente à integração das AFD no PEE observou-se que, na maioria das situações, esta não se verifica, o que parece indicar que as AEC muitas vezes, não estão contempladas nos projectos de Agrupamentos.

Embora as instalações e os materiais didácticos da AFD sejam insuficientes para o cumprimento das orientações programáticas, constata-se uma situação, paradoxal: a AFD, actividade de enriquecimento curricular, funciona em melhores instalações e com melhores recursos materiais do que a EEFM, actividade curricular nuclear do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os peritos consideraram na sua maioria que os episódios de AFD observados foram, de uma forma geral, positivos, essencialmente naquilo que diz directamente respeito à competência técnica dos professores. No entanto, é de ressaltar que, na opinião da grande maioria dos peritos, a qualidade das actividades é substancialmente maior quando os professores que asseguram a AFD são licenciados com habilitação profissional para a docência em Educação Física. Referiram, também, que toda a organização, planeamento, leccionação e avaliação

das actividades é da inteira e exclusiva responsabilidade do professor de AFD, o que associado à falta de articulação com o PTT e à inexistência de EEFM, faz dos professores de AFD os principais protagonistas do processo de desenvolvimento da EF dos alunos do 1º ciclo do agrupamento, em substituição da pessoa que, por missão e à luz da lei, o deveria fazer, ou seja, o PTT.

O relatório do CNAPEF e da SPEF termina com um conjunto de conclusões relativas ao deficiente desenvolvimento da EEFM inscrita no currículo e suas consequências em termos do papel que assim desempenha a AFD nas escolas do 1º ciclo.

#### ***4.4. Perspectiva da CONFAP***

#### ***4.5. Perspectiva da ANMP***